ANO 18.º SABADO, 7 DE JANEIRO DE 1939 N.º 5793

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

CELEBRA-SE agora o primeiro centenario da fotografia. Ho cem anos Duquerre iluminou o mundo pela fixação da luz. A fotografia começou por ser processo e converteu-se em arte.

Uma arte menor, sem duvida, arte subsidiaria de movimentos de imaginação limitados á superficie, a tecnica, complemento da argucia, souberam porém dar ás realidades aparencias inéditas, forçando os planos e as superficies, através do elemento criador — a luz do sol — e de um elemento complementar — a luz artificial.

Contudo — gloria da fotografia! — ela não matou o desenho, como a musica mecanica não anulou a musica de camara.

A fotografia deixou á imaginação do homem toda a liberdade. E disse-lhe mesmo:

— Aproveita-me, se quiseres, porque não surjo para matar o genio, mas para fixar o instavel. E a ti proprio, que tens a luz na camara do teu cerebro, eu, Duquerre-tipo, me presto a servir-te, fixando pela pelicula as tuas proprias criações.

* * *

UM engenheiro argentino inventou uma maquina de provocar a chuva. A base cientifica deste aparelho é o calor. Não sabemos mais nada.

Destinado a provocar diluvios artificiais, o engenho — aliás ainda no campo experimental — desafia os elementos e força as leis misteriosas que o homem tem pretendido entender, acompanhar, estudar, mas nunca, até agora, corrigir e orientar.

Será um facto a chuva artificial? O homem passará a guiar os elementos fisicos?

Não o acreditamos, a-pesar-de Bargorri, o inventor, já ter ascendido á categoria de sábio.

Sobretudo, não acreditamos na utilidade do invento nem nos seus beneficios.

Chover quando o homem quere ou julga que é preciso, deve ser um érro.

Porque o homem não sabe, nem poderá nunca vir a saber, quando as aguas são precisas e quando o sol deixa de ser necessario.

No dia em que dominasse inteiramente — seria escravo delas.

* * *

FOI nomeado adido de Imprensa junto á embaixada de Inglaterra em Lisboa o ilustre jornalista britanico Marcus Cheke que já conhece o nosso pais e que desempenhou até ha pouco tempo funções identicas junto á embaixada da Grã-Bretanha em Bruxelas.

Agradecendo-lhe a visita de cumprimentos que nos fez, auguramos-lhe um completo exito no exercicio do seu novo cargo.

TERRA OU CEU?

Qual o papel da imaginação e da fantasia na vida individual e colectiva?

Segundo lemos em «Paris-Soir», estão em moda na cidade de Londres os bailes com costumes heteroclitos, estranhos á prosa burguesa da nossa epoca, destinados ás grandes exibições de «toilettes» imaginadas por escritores e artistas para uma humanidade que nunca existiu.

Chegou a vez de «costumar» a «Vida Futura», de Wells. Os convidados apresentaram-se vestidos segundo os modêlos do livro celebre. Caso imprevisto — contava-se com uma temperatura agradavel, mas o frio inesperado quasi regelou os ousados aventureiros que, por bem pouco, não se envolveram nos seus confortaveis casacos e abafos de lã.

Naturalmente, Wells foi convidado. Antes da sua entrada, corria esta pregunta:

— Qual das personagens da «Vida Futura» reproduzirá ele?...

Pasmo geral: Wells apresentou-se, apenas tirada a sua peliça, de casaca.

Por que não fez como os outros?

O mestre teria declarado o seguinte:

— O humorismo permite-se ter caprichos, aliás perderia a sua feição mais interessante — contrariar as previsões.

Um critico exprimiu-se assim:

— «Wells tem razão, por haver substituido os fatos de celofanio por um bom tecido de fabrico inglês. Sómente lhe resta mudar os tectos transparentes da sua cidade futura por sólido cimento armado».

Quedou vencida a imaginação e a fantasia?

Já o dizia Shakspeare:

— Até os bêbados sonhas!

O homem só deixa de ter esperança, de se imaginar diferente da triste realidade que o oprime, quando descrê absolutamente de si proprio — qualquer cousa de pior que a morte. Não ha dôr que se não revolte. Os escravos suspiram pela sua liberdade. Os doentes pela saude. Os pobres pela riqueza. Os vencidos pela vitoria.

Sem acrescentar um farrapo de quimera ao fadario que cumprimos, a nossa condição torna-se inaceitavel. Deus, se porventura não existisse, nasceria dos nossos gritos e lamentos. O mesmo repugna-nos, o diverso atrai-nos. Oscilamos permanentemente entre o bem e o mal, a virtude e o vicio, a covardia e a bravura, a alegria e a tristeza, o amor e o odio.

Fômos criados de tal sorte que não conseguimos manter constantemente a mesma posição: não dormimos sempre para o mesmo lado nem apreciamos sem tedio o prato muito repetido.

Conhecemos um pária que não tinha familia, casa, emprêgo nem rumo certo. Parecia vazio de todas as consolações humanas, condenado á sua mansarda e á generosidade de alguns avarentos que expiavam, por intermedio dele, com as mesquinhas dadivas que lhe faziam, os seus negros crimes.

Pois o infeliz sem pão, sem roupa, sem carinho e sem roteiro, guardava inviolado dentro de si este brilhante luzeiro — acreditava no seu talento! Leu-nos um dia um dos seus poemas intitulado «O calor do meu lar». Quasi morrèmos de frio. No entanto, ele com os olhos deslumbrados, raptado por um delirio mais que homerico, despojava-se do seu envolucro mortal e ascendia para o azul, guiado pelos anjos.

TROILUS

ESCREVE o «Noticias», de Lourenço Marques, acêrca de «Velhos Colonos», o que passamos a transcrever, doutrina que se ajusta áquela que o «Diario de Lisboa» tem expandido:

«O sentimento da patria não deve ser, para o colono, um sentimento melancolico de «separação, a nostalgia ora chorosa, ora desesperada do homem em exilio». Deve ser um sentimento vivo de presença — da patria presente.

Ha colonos «felizes» — que podem ir de anos a anos á Metropole, ou porque o Estado lhes paga as passagens, em licença graciosa, ou porque a vida lhes «corre bem». Ha outros para quem nem mesmo só a esperança de rever a Metropole lhes mata as saudades ...E' escusado pensar nisso. Bem sabem que não dispõem dos meios necessarios...

Infelizmente, o numero destes ultimos tem aumentado. A limitação do numero de licenças graciosas, a limitação do numero de passagens concedidas pelo Estado ás familias numerosas — são dois factores que têm concorrido para entravar um pouco a corrente dos que vão á Metropole «retemperar-se»—física e espiritualmente Seria um belo coroamento da sua acção se o sr. ministro das Colonias conseguisse, das companhias portuguesas de navegação, facilidades semelhantes ás que hoje se dão, por todo o mundo, para excursões e cruzeiros, de modo que os colonos menos abastados pudessem, uma ou outra vez, ir em romagem á Metropole».

* * *

ESCREVE-NOS um dos nossos leitotores, que formula a seguinte pregunta:

— A «Ana Paula», de Joaquim Paço de Arcos, é superior ou inferior ao «Diario dum Emigrante»?

Sem querermos usurpar os juizos da critica, parece-nos que este é uma revelação e aquele uma brilhante confirmação.

No primeiro, Joaquim Paço de Arcos destacou-se como anunciação duma rica mocidade, no segundo como exito duma justa ambição.

* * *

PARTE amanhã para os Açores, a bordo do «Carvalho Araujo», o sr. comendador Eduardo Bulcão, a quem o governo francês acaba de distinguir, promovendo-o á comenda da Legião de Honra.

Consul da França e de outros paises no Faial, estimado e considerado pelos açoreanos, este nosso prezado amigo conta, em quantos o conhecem intimamente, um amigo dedicado, seja em Portugal seja no estrangeiro.

* * *

CONTINUA a falar-se na necessidade de converter a tapada de Mafra num parque nacional de caça. Existindo, entre nós, serviços modelares, como são os florestais e aquicolas, afigura-se-nos que lhes deve ser confiado esse dificil encargo, tanto mais que a propria lei coloca os assuntos de caça dentro das suas atribuições.

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **O sr. Cardial Patriarca leu ao microfone da Emissora Nacional uma mensagem do Natal, dirigida aos «homens de boa vontade que não crêem e não esperam...».**
- **Vindos de Angra do Heroismo, chegaram a Lisboa 40 individuos que estavam deportados por motivos politicos e que foram recentemente amnistiados.**

Nos arredores

- **Faleceu subitamente, na sua residencia de Cacilhas, o sr. João Antonio Domingues, uma das vitimas do desastre do «Tonecas», que já tivera alta do hospital de S. José, onde estivera internado.**

Na provincia

- **O sr. dr. Antonio Ribeiro Ferreira pediu a demissão do lugar de governador civil de Evora.**

No estrangeiro

- **Em consequencia de prosseguir o tiroteio na fronteira checo-hungara, o governo de Budapeste ordenou uma concentração de tropas na região de Teshen.**
- **Anunciou-se oficialmente que Chamberlain e Halifax partem para Roma terça-feira de manhã.**
- **Continua o avanço nacionalista na frente catalã. As tropas atacantes cortaram mais uma vez a estrada de Lerida a Tarragona, 15 quilometros a leste de Borjas Blancas.**

ASSISTENCIA DE MENORES

a espectaculos de teatro e cinema

O «Diario das Sessões» datado de ontem, publica, em suplemento ao n.º 12, o parecer da secção de interesses espirituais e morais da Camara Corporativa, «ouvidas as secções de Belas Artes e de Justiça, do agrupamento de Administração Publica», acêrca do projecto de lei n.º 3 que regula a assistencia ao cinema e a espectaculos teatrais aos menores de 7 a 16 anos.

O referido parecer é assinado pelos procuradores Abel de Andrade, servindo de presidente, D. Maria José de Novais, Alberto Carneiro de Mesquita, Aurelio Augusto de Almeida e Amadeu Ruas, relator.

A MÚSICA

Orquestra Tipica Portuguesa

A Orquestra Tipica Portuguesa realiza hoje, das 19 e 50 ás 20 e 30, na Emissora Nacional, um concerto de musica portuguesa, dirigida pelo maestro Raul de Campos, com o seguinte programa: «Marcha do Caracol», de Raul de Campos, «Suite Portuguesa n.º 1», de Rui Coelho, «Vira do Gerez», de Raul de Campos; «Murmurios dos Ninhos», de J. B. Nascimento; «Arraial Beirão», de Raul de Campos; «Guitarradas de Coimbra», de Raul de Campos. Este ultimo numero é a pedido, em virtude do exito obtido na emissão do dia 24 do corrente.

PARA A BOA HORA

Do Toreel seguiram hoje para o tribunal da Boa Hora: Antonio Sousa Pires, que ha dias entrou por arrombamento no estabelecimento do sr. Garcia Alvarez, na rua do Ferreirinho, 80, dali roubando objectos de ouro e outros valores; e José Antonio Lage o «Madruga», por furtar cobre dos telefones do Estado; segue depois de amanhã Armando da Silva Xavier, que burlou os srs. Carlos Nunes, Fausto Vitela e Antonio Loureiro.

CONFERENCIAS

O sr. engenheiro Antonio Vicente Ferreira, antigo ministro e alto comissario em Angola, realiza, no proximo dia 9, ás 21 e 15, no Instituto de Cultura Italiana, na rua do Salitre, 146, uma conferencia com o tema «Idéas modernas sobre a colonização africana», com a assistencia do sr. ministro da Italia e de diversas entidades.

VIDA ARTISTICA

Exposição Tulio Vitorino

A exposição de pintura, do distinto artista Tulio Vitorino, patente na Sociedade Nacional de Belas Artes, que tanto exito tem obtido, só amanhã se encerra.

Navios de guerra estrangeiros

O barco da flotilha da mariuha de guerra holandesa «Johan Maurits van Nassau», em visita oficial, fara escala pela Horta, de 6 a 8 de março proximo.

Tapetes Portuguêses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telefone 20711

AERONAUTICA

As carreiras aereas transatlanticas

Todos os países interessados no estabelecimento de linhas aereas transatlanticas, procuram, a todo o transe a supremacia sôbre os concorrentes, o mais independentemente possivel.

Para nós, o facto é tambem de especial interesse, dadas as condições privilegiadas, pela sua situação geografica, de Lisboa e dos Açores. Lisboa, como testa de linha na Europa e as ilhas como base de apoio, no meio do Atlantico.

A Pan-American encomendou, recentemente, para as carreiras transatlanticas, a primeira serie de aviões gigantes «Sikorsky-Yankee Clipper» para oitenta passageiros, que devem estar ao serviço em 1940, por ocasião das comemorações do duplo centenario. E talvez, por amabilidade dos americanos para com o país onde nasceu o navegador Gaspar Corte Real, Lisboa seja visitada, naquela altura, por um dos gigantes dos ares, informação particular que, a confirmar-se, seria recebida com a maior simpatia.

A Pan-American, disfruta neste momento, da concessão do Governo Português para um segundo periodo experimental de dezoito meses.

A Imperial Airwys, companhia inglesa, está tambem procurando apetrechar-se o mais possivel, de forma a poder competir com as suas congeneres. Por enquanto, o seu avião «Mercury» que o ano passado visitou Lisboa, está a realizar vôos de ensaio, sem escala, entre Southampton e Alexandria.

A «Air France Transatlanquie» deve reiniciar no fim da primavera, os seus vôos experimentais, utilizando o «Lieutenant de Vaisseau Paris» e, possivelmente, alguns novos tipos de aparelhos de transporte, cuja construção está a ultimar-se.

Por fim temos a Luftansa, que o ano passado, já realizou as viagens experimentais obedecendo a horarios certos, experiencia que deu os melhores resultados.

A ligação transatlantica, á volta da qual giram os maiores interesses, é uma necessidade imperiosa, tanto para a Europa como para a America. Em Portugal tambem se compreendeu o facto, tanto mais que o nosso país desempenhará um papel primacial. As obras no aeroporto da Portela vão intensificar-se, de forma a que se concluam quando do inicio regular das carreiras. Estuda-se ainda, o apetrechamento dos aeroportos navais, tanto da Horta, como de Lisboa. Nos Açores, deve principiar já a funcionar brevemente, uma estação radiogoniometrica.

Para este ano anunciam-se ensaios de alguns aparelhos, que transportarão correio a titulo de experiencia. Os serviços que podem prestar as carreiras transatlanticas, são incalculaveis. Que o digam os habitantes da Horta que, devido ás experiencias dos aviões da Luftansa, leram os jornais de Lisboa, ao mesmo tempo que eram lidos no Porto!

O rearmamento da nossa aviação naval

Foi entregue ao sr. ministro da Marinha, o relatorio referente á instalação do Centro da Aviação Naval na Peninsula do Montijo.

O sr. comandante Ortins de Bettencourt, que incluiu o apetrechamento da nossa aviação naval, no programa de rearmamento, anunciado pelo sr. almirante Mata Oliveira, no dia 3 de Maio, do ano findo, vai proceder ao estudo daquele trabalho que depois será tambem examinado pelo sr. ministro das Obras Publicas.

E' provavel que, após a apreciação ao relatorio e ouvidas as restantes entidades tecnicas, se iniciem, ainda este ano, no Montijo, as obras de instalação. O Bom Sucesso, possue acanhadas dimensões para servir eficientemente de base, motivo por que tanto o sr. ministro da Marinha, como a Direcção de Aeronautica Naval, se empenham na sua transferencia, para local apropriado.

Novos aparelhos de transporte

Algumas companhias inglesas de navegação aerea, utilizam, nas suas linhas aviões de fabricas estrangeiras.

O Ministerio do Ar britanico, porém, encomendou recentemente, talvez para pôr termo á concorrencia estrangeira, á casa Farey, alguns quadrimotores especiais de transporte, destinados ás linhas da Europa, do seu Imperio e das carreiras com a America latina.

O nosso país, montada que seja a linha aerea diaria Londres-Lisboa, que se prolongará depois para a America do Sul, será das regiões que primeiramente beneficiará do serviço dos novos aparelhos, cuja velocidade de cruzeiro é de 335 quilometros á hora.

Preparativos das viagens transatlanticas

Encontram-se na Horta, dois engenheiros da Pan-American, srs. Morris Meal e John H. ceomans, a-fim-de dirigirem os preparativos para o estabelecimento da linha aerea transatlantica, cujas viagens experimentais, devem começar em Março.

Ainda este mês, são esperados no Faial, mais alguns tecnicos daquela companhia e vario material, entre o qual, duas lanchas de grande tonelagem.

Cursos de comandantes de grupo e de esquadrilha

Está oficialmente fixado, para o dia 9, o inicio, na Escola Militar de aeronautica, dos cursos de comandantes de grupo e de esquadrilha.

Um condutor da Carris

agrediu um vendedor de jornais

Esta manhã, o vendedor de jornais Henrique Faria, de 16 anos, residente na rua das Laranjeiras, 27, /rc., quando passava na estrada de Benfica, foi chamado por um passageiro dum electrico.

Quando o vendedor lhe dava o jornal que ele pedira, o condutor do referido carro agrediu-o a soco e a pontapé, o que levantou gerais protestos do passageiro.

O pobre vendedor ficou em tal estado que teve de ser conduzido, num automovel, para o hospital de S. José, onde os medicos de serviço verificaram que ele apresentava varias contusões na barriga, em resultado das agressões de que fôra vitima.

O caso vai ser entregue á P. I. C., que, dada a gravidade do caso, não deixará certamente, de tomar as devidas providencias para que brutalidades identicas não voltem a repetir-se.

Horario de trabalho

na industria hoteleira

Aos interessados de hoteis, pensões, restaurantes e casas de pasto, do distrito de Lisboa, a direcção da União Hoteleira de Portugal volta a lembrar que a assinatura do acôrdo colectivo do trabalho ainda se pode fazer na secretaria do Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia — Terreiro do Paço.

Na secretaria da mesma União — rua da Palma, 177, 1.º, Dto. — em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 15 ás 18, prestam-se todos os esclarecimentos e facilita-se a leitura do acôrdo que regula o horario de 10 horas de trabalho.

O Centenario da Fotografia

Hoje, ás 21 e 30, com a assistencia do Chefe do Estado, do sr. ministro da Educação Nacional e doutras entidades, realiza-se, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma sessão solene comemorativa do primeiro centenario da fotografia, organizada pelo Gremio Português de Fotografia, em conjunto com a Sociedade de Geografia de Lisboa. O sr. conde de Penha Garcia pronunciará algumas palavras, depois do que o sr. dr. Carlos Santos fará uma conferencia sobre «A fotografia no decorrer de um seculo», com projecções de diapositivos a negro e a côres. A segunda parte é preenchida pela exibição dos filmes «Os primeiros passos do cinema» e «Algarve em flôr», este realizado e produzido pelo amador sr. Fernando da Ponte e Sousa, vice-presidente do Gremio Português de Fotografia.

Noticias de Fornos de Algodres

FORNOS DE ALGODRES, 6.—Esta noite foi assaltada a igreja matriz desta vila, assim como a igreja do Casal Vasco, deste concelho. Os gatunos nada levaram, por nada encontrarem.

—Estão em ferias as escolas primarias desta vila, até ao dia 25 do corrente, devido a epidemia do sarampo. Houve já casos fatais.

Perna fracturada

Deu entrada no hospital de S. José, Aurelio Joaquim Agostinho, de 17 anos, jornaleiro, morador no Zambujal, Loures, que deu uma queda, perto da sua residencia, fracturando uma perna.

NOVIDADE LITERARIA

Batas Brancas

cenas da vida dos Medicos

PELO

Dr. Evaristo Franco

A' venda em todas as livrarias

DE LUTO

D. Eulalia Leite Forjaz

Faleceu em Coimbra, tendo recebido todos os sacramentos, a ilustre senhora D. Eulalia Maria Teresa Leite Forjaz, que nasceu na «Casa dos Grilos», em 8 de agosto de 1857, tendo portanto 81 anos. Foi casada com o sr. conselheiro Jaime Pereira de Sampaio Forjaz de Serpa Pimentel, já falecido, capitão de mar e guerra, antigo governador de Damão, Congo e Moçambique, autor dum «Livro de Linhagem», em 4 volumes, e de muitas outras obras. Era filha do professor dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, da Faculdade de Direito de Coimbra, e de D. Leonarda Teresa Leite Ribeiro Freire.

Tendo vivido muitos anos em Lisboa, onde frequentava, com seu marido, a melhor sociedade, aqui conservara muitas amizades, sendo o seu nome recordado com a maior veneração, não só pelas pessoas amigas, como pelas melhores familias de Portugal, a que estava ligada pelo seu nascimento.

Francisco Augusto da Silva

Na sua residencia, na rua dos Remedios, á Lapa, 42, faleceu o sr. Francisco Augusto da Silva, viuvo, de 84 anos, ha muitos anos estabelecido na freguesia de Santos-o-Velho, com colchoaria, pai da sr.ª D. Lidia Rodrigues da Silva e Sousa, avô do sr. Irlando Rodrigues da Silva e sogro do sr. Manuel Maria de Sousa. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Elvira Ercilia Vitor de Macedo

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, ás 14 e 30, da avenida da Liberdade, 136, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Elvira Ercilia Vitor de Macedo, esposa do sr. Julio de Macedo, gerente do Banco Borges & Irmão, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolencias.

Ermelinda Romeiras de Oliveira

MONTEMOR-O-NOVO, 7.—(Pelo telefone). —Faleceu a menina Maria Ermelinda Romeiras de Oliveira, filha da sr.ª D. Gertrudes Romeiras de Oliveira e do sr. Armando Umberto de Oliveira, socio da considerada firma comercial desta praça, V. Rodrigues de Oliveira e presidente da delegação da Liga dos Combatentes. O funeral realizou-se hoje, tendo-se encorporado todas as organizações desta vila.

«CAIXEIRO-VIAJANTE...»

Nos calabouços do Torel deu hoje entrada Luiz da Silva Calado, caixeiro viajante, já com 11 prisões, que ha dias levou do estabelecimento do sr. Americo Antunes Inacio, na travessa de Santa Marinha, 3, em nome do sr. José Rodrigues Junior, morador na travessa de Santa Ana, 16, feijão no valor de dois mil escudos.

Contra o Luiz da Silva Caldas ha mais queixas por casos semelhantes.

Atropelado por um automovel

Em Vila Franca de Xira, foi atropelado por um automovel José Maria Vaz, de 5 anos, que sofreu fractura duma perna e ficou ferido na cabeça. Ficou internado na sala de observações do hospital de S. José.

TEM MAQUINA FOTOGRAFICA?

Empregue peliculas «Veritas» e evitará decepções.

Preços:

6,5 × 11	7$50
6 × 9	6$00
4 × 6,5	5$30

Os rôlos, que vendemos, revelamos gratuitamente.

Enviam-se encomendas à cobrança.

FOTOGRAFIA ACHILES

Avenida Almirante Reis, 1.º do n.º 1

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290

A MELHOR CASA DE FADOS DE LISBOA

Apresenta às 22 horas: MARIA CARMEM, DOMINGOS SILVA, JOSE' PEREIRA e estreia de DIAMANTINO DO CARMO. Guitarradas por FERNANDO FREITAS e MARTINHO DE ASSUNÇAO.

ENTRADA LIVRE CONSUMO 2$50

Amanhã: Grandiosa «matinée» com MARIA VIRGINIA, CARMEN SANTOS, LINO TEIXEIRA, MANUEL CALISTO e ANTONIO SANTOS (humoristico).

Os melhores programas são os do SOLAR DA ALEGRIA. Rigorosa selecção.

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979

HOJE: JULIO PROENÇA, ARMINDA VIDAL, ALCIDIA RODRIGUES e variações à guitarra por ARMANDINHO. Consumo 2$50. Entrada livre. AMANHÃ: 2.ª apresentação da nova cantadeira de fados MARIANA CHAGAS.

CAFÉ MONDEGO — Tel. 2 5676

HOJE às 21 horas: ILDA SILVA, JAIME SILVA e MANUEL CASCAIS. Amanhã: «matinée» às 15 horas. 2.ª FEIRA: os artistas FERUZA e FERDOLI.

COLETE ENCARNADO

Sessão de fados das 21 as 0 horas com Raquel de Sousa, arolina Redondo, Modesto e José Marques do Amaral.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Chianca de Garcia deu-nos algumas coisas novas, como tecnica, na sua «Aldeia da Roupa Branca». Ha imagens curiosas, que passam talvez, despercebidos porque todo o filme de ponta a ponta, é muito bom. Repare-se, por exemplo, no bailarico, nocturno, quando as silhuetas dos pares se recortam no casario lambido pelo fogo. E' de artista! Outro bocado do filme, cheio de intenção decorativa e plastica, que, em absoluto exprime a cena central—é o friso dos comparsas, que tocados pela canção de Beatriz Costa, como que se namoram olhos nos olhos, num amor de lirismo rustico. Mas «Aldeia» está cheia destas lindas e sugestivas coisas. Fale-se dos seus «clous» de mestre, mas fale-se tambem nestes pequenos pormenores, que são por assim dizer, a assinatura artistica do seu triunfante realizador.

«Katia»

Por absoluta falta de espaço só amanhã publicaremos a critica do filme «Katia» e aos «complementos vivos», ontem estreados com grande exito no Eden.

A estreia hoje, no Coliseu, de «O Descobrimento do Brasil», filme falado em português

Vai hoje ser apresentada ao publico de Lisboa, através dum brilhante espectaculo de cinema, uma das mais gloriosas paginas da nossa Historia: «O Descobrimento do Brasil» — o grandioso filme com que o Coliseu inaugura esta noite a sua temporada cinematografica. Falado em português e enaltecendo com entusiasmo e emoção os feitos dos nossos antepassados, merece este filme ser visto por todos os portugueses, que nele encontrarão motivo de orgulho, e pelos brasileiros que sentirão decerto a irreprimivel emoção de terem diante dos olhos a primeira pagina da Historia do Brasil. Todos o podem ver porque o Coliseu é o mais barato de todos os cinemas de estreias. Amanhã: «matinée».

«Outono», no Trindade

No teatro da Trindade estreou-se ontem um autor dramatico, e o facto merece ser celebrado num país onde escassa meia duzia se mantem na efectividade. Chama-se Manuel Fragoso — é conveniente que os amadores de teatro vão fixando este nome — e conheciamo-lo apenas como orador fluente e poeta inspirado. Sabemos agora que tem algumas peças na gaveta — parabens aos empresarios! — e que o concurso ha tempos aberto no teatro da Trindade o animou a apresentar-se com esta que só agora viu a luz da ribalta. Que as empresas ignorem o que ignorados autores têm na gaveta, admite-se, o que se não admite é que depois de apresentado a concurso não tenha sido logo montado este original português e o tenham sido traduções de «cousas» que nunca deviam saír do país da origem.

«MARIA LUIZA»
(Brunilde Judice)

«Outono» não é simplesmente anecdota, tem um conflito humano, eterno, — o da idade de duas mulheres, a do outono e a da primavera — bem exposto no primeiro acto, melhor desenvolvido no segundo, completamente solucionado no terceiro. Dentro da finalidade de cada um, e no seu conjunto, ha lógica, emoção, teatro, Teatro! O dialogo é facil, natural, e nos dois ultimos actos ha cenas magnificas, empolgantes, denunciadoras dum dramaturgo de que muito ha a esperar.

O publico que enchia o teatro da Trindade assim o entendeu, chamando o autor em todos os actos, e ovacionando-o largo tempo no final do ultimo, consagrando-o.

A Brunilde Judice coube o «papel» principal, e obteve um grande exito, valorizado pelo facto de haver sido escrito para a sua ilustre colega Palmira Bastos, titular do teatro da Trindade a quando do concurso de peças. A sua mocidade poderia ter comprometido o conflito se a inteligente actriz não tivesse prescindido do embelezamento do rôsto e, sobretudo, se não tivesse representado como representou, com alma, tão perfeitamente que mereceu chamadas especialissimas nos finais dos actos 2.º e 3.º, nos quais tem cenas admiraveis.

E mais poderia ter prejudicado a compreensão da peça, a sua razão de ser, o confronto com Irene Izidro, uma vez que, tendo de Brunilde ser o outono, Irene devia ser a primavera. A ilusão em teatro é, porém, possivel quando o autor domina, e quando os interpretes põem ao seu serviço inteligencia e boa vontade, condições que tambem não faltam a Irene Izidro que assim se defendeu, e com brilho, defendendo a obra.

Emilia de Oliveira merece capitulo á parte. Ninguem poderia hoje representar melhor que ela a cena do segundo acto em que, sem podermos precisar porquê, evocamos os tempos de Angela Pinto, e tambem a do terceiro, quando a grande amorosa se fixa no jovem criado a quem logo empresta tons romanticos, imaginando-o principe russo ou titular arruinado.

Para com Erico Braga foi o autor verdadeiramente cruel, expondo-o á irrisão da plateia que não compreende a credulidade da personagem. Mas, quando o actor comprometido poderia comprometer, verificaram-se uma vez mais as grandes qualidades de Erico Braga que é mais alguma cousa que um animador elegante, um autentico homem de teatro.

A Abilio Alves podemos compensá-lo da sua série de «canastrões» com a recordação de que o mesmo acontecia com aquele grande João Rosa, que nem por isso deixou de ser quem foi. Francisco Ribeiro sempre graciosamente inteligente. Carlos Santos ensaiou e representou como mestre que é. Alberto Ghira confirmou a sua categoria num curto «papel». E Rui Furtado, ainda estudando no Conservatorio, voltou a merecer a atenção da critica, a quem compete apontar a tempo, e que nele adivinha aptidões discretamente exibidas. A forma como ouviu Emilia de Oliveira denuncia um actor. Ha ainda que citar os nomes de Cesaria Henriques, Aurora Celeste e Humilta Macedo.

«FERNANDA»
(Emilia de Oliveira)

Cenarios elegantes, modernos, recordando a obra de Sousa Mendes, a caminho do Brasil que saberá dar-lhe o que Portugal não soube, ou não pôde.

Em conclusão: todos colaboraram para o exito de «Outono», exito animador num país que ontem viu aumentada a sua escassa meia duzia de autores dramaticos na actividade. Porque ontem, no teatro da Trindade, nasceu um autor dramatico português, e dos que, compelidos pelo exito, hão-de manter actividade.

R. P.

Ecos e Noticias de Cinema

Um espectaculo emocionante

O EXITO de «Olimpiadas» é qualquer coicoisa de assombroso! Todas as noites, lotações esgotadas! O publico, ansioso, acorre, ao São Luiz, para admirar uma das obras mais sensacionais que o cinema nos tem dado! Não há nesta afirmação, sombra de exagero. E' qualquer coisa de maravilhoso e de emocionante. Homens e mulheres, desportistas ou indiferentes, não podem furtar-se á beleza das imagens e ás proezas assombrosas que o filme revela.

E, assim, assistimos ao espectaculo inedito, nas nossas salas, de vermos o publico, o frigidissimo publico nacional, aplaudir, de instante a instante, em unisono, com os espectadores do estadio, ás «performances» dos atletas, valorizadas pela miraculosa realização de Leni Rieffenstahl, que no-las dá sob os mais inesperados e belos aspectos.

«Melhor e mais emotivo do que as melhores historias de amor»—escreveu Pierre Wolf, referindo-se a «Idolos do Estadio». E a demonstração mais categorica desta afirmação está no facto de, no São Luiz, as espectadoras trairem o seu entusiasmo, pela forma calorosa como aplaudem.

«Idolos do Estadio», que está batendo, no São Luiz, todos os «récords» de receitas, registados naquela sala, vai ficar como um dos mais assombrosos espectaculos cinematograficos dos ultimos anos!

O que disse a critica

A OPINIÃO da critica sôbre *Idolos do Estadio* a primeira jornada das *Olimpiadas*, foi em toda a parte excepcionalmente lisongeira. Em Portugal, a Imprensa foi igualmente entusiastica. Vejamos algumas opiniões:

—*Olimpiadas*, é uma obra-prima, verdadeiramente prodigiosa, que encanta, seduz e deslumbra, sob todos os aspectos.—*(Diario de Lisboa)*.

—Filme extraordinario e sensacional que se estreou com exito absoluto.—*(Diario de Noticias)*.

—Obra excepcional e espectaculo avassalador. —*(Seculo)*.

—Filme maravilhoso e excepcionalmente belo.—*(Diario da Manhã)*.

—*Idolos do Estadio* é uma produção de excepcional valor.—*(Republica)*.

—*Idolos do Estadio* foi aplaudido entusiasticamente.—*(Comercio e Colonias)*.

—Um dos espectaculos mais excepcionais e de rara beleza que temos visto.—*(Novidades)*.

—Uma impressionante obra-prima.—*(A Voz)*.

Manuel Dias e a Maratona

MANUEL Dias, o popularissimo corredor do Benfica, foi o representante de Portugal, na grande prova da Maratona. *Idolos do Etadio*, que nos dá uma magnifica reportagem da mais extensa corrida das Olimpiadas, revela-nos o que foi a magnifica actuação do nosso compatriota naquela prova.

Manuel Dias, que, todas as noites, surge, no palco do São Luiz, a contar, em duas palavras quais as razões que o relegaram para o 17.º lugar, depois de ter feito metade do percurso em 2.º lugar, é no filme e no palco, objecto de prolongadas ovações.

Artistas involuntarios

UM dos aspectos mais curiosos de *Idolos do Estadio* é o da reacção do publico das diversas nacionalidades que enche o enorme estadio. Os espectadores de ontem transformaram-se em autenticas vedetas deste filme. Num artigo de Leni Rieffenstahl fala-se destes artistas involuntarios, nos seguintes termos:

«As pessoas que, neste filme, vemos levantarem-se, berrarem, gesticularem, gritarem incitamentos aos seus favoritos, de todos os países e de todas as raças, nunca desconfiaram que a objectiva da maquina estava fixada sôbre elas e que, a mais de 100 metros de distancia, apreendia implacavelmente as suas emoções, as suas alegrias ou pesares.

Estes artistas involuntarios revivem hoje na tela! Nós seguimos o seu entusiasmo, revivemos com eles, esses dias memoraveis—graças aos aparelhos especiais que, dissimulados no Estadio, fixaram os fugitivos instantes em que a turba uiva, trepida, se entrega aos seus sentimentos com uma espontaneidade, uma naturalidade que não enganam. Esta gente «vivia» o espectaculo, estes espectadores eram tal qual como aqueles que estiverem nas salas em que se exiba «*Idolos do Estadio*», admiradores apaixonados da força e da beleza».

TEATRO NACIONAL
HOJE — às 9 e 30 — HOJE
A abrir o espectáculo — Representação da peça em 1 acto de Ramada Curto.
AS 3 GERAÇÕES
com PALMIRA BASTOS, AMELIA REY COLAÇO e MARIA CLEMENTINA
seguindo-se a representação do formidável êxito
AS 3 HELENAS
Amanhã, 8 — A's 4 horas da tarde: «Matinée» para as crianças
PIMPINELA
BILHETES A' VENDA

APOLO A's 8 e 45 e 11 horas
A DANÇA DA LUTA
com a grande atracção
MARINO, BAINKA & RUBY
Amanhã: «Matinée» e Duas sessões

VARIEDADES
Duas Sessões: A's 8,45 e 11 horas
Ó meu rico S. João!
A revista-portento em que é rainha
BEATRIZ COSTA
Amanhã: (Domingo):
Matinée Beatriz Costa, ás 4 horas
e
Duas Sessões: A's 8,45 e 11 horas

TRINDADE
HOJE: às 9,45 horas
2.ª noite da peça em 3 actos, original de Manuel Fragoso
OUTONO
Grandioso exito do teatro português
Amanhã: (Domingo) «Matinée» às 3 1/2 e «Soirée» às 9,45

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, às 21,30 — Telef. 27172
São Luiz
Idolos do Estadio
1.ª jornada do celebre filme
Olimpiadas
de Levi Rieffenstahl

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 30
5.ª semana
3 raparigas modernas
com Deanna Durbin

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
2.ª semana
Scipião, o africano
Super-produção historica italiana de extraordinaria grandeza
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Direcção de Carmine Gallone com Annibale Ninchi, Camillo Pelatto, Isa Miranda e Francesca Braggioiti

TERRASSE
Tel. 2 0917
Aventuras de Tom Sawyer
Um ladrão na noite

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
Aldeia da Roupa Branca
um filme de Chianca de Garcia com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, José Amaro, Oscar de Lemos, Elvira Velez, Armando Machado, etc.

POLITEAMA
A's 21 e 30
Telef. 26305
2.ª semana
O Corsário Lafitte
com
Frederic March, Franzisko Gaal e Akim Tamiroff

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
O Tigre Real
Um advogado em calças pardas
Preços especiais (de tarde e a noite) excepto domingos e feriados

LYS
Tel. 48560
Aventuras de Tom Sawyer
Um ladrão na noite

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A CHAVE

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
KATIA
um filme de Maurice Tourneur com Danielle Darrieux, John Loder, Aimé, Amos, Marcel Simon, etc.
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Mamã Colibri
segundo a peça de H. Bataille com Huguette Duflos Pierre Aumont e Bernard Lancret

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
MANEQUIM
Zuzy e a espia

PARIS
A's 20 e 45
O Tumulo Indio
Ritmo Louco

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
Festa do Radio Graça
A luta da consciencia
Acto de Variedades pela Companhia Infantil.

O desfalque

nos Correios

Na segunda-feira passada foi ao local onde ele trabalhava, a esposa do sr. Antonio dos Santos Fonseca, com um atestado de doença passado por um psiquiatra, declarar que ele se encontrava gravemente doente. Mostrava-se bastante preocupada. A certa altura dizia que o esposo acordava de noite, com horriveis pesadelos.

Enquanto se procedia a um balanco mais rigoroso, era o caso comunicado á Policia de Investigação. O sr. dr. Simões Figueirinhas encarregou das investigações o agente Anibal Costa, que logo se dirigiu á residencia do infiel tesoureiro a-fim-de o conduzir ao Torel. O sr. Santos Fonseca estava metido na cama, de pijama, mas de botas calçadas, fazendo constantemente horriveis esgares, como se estivesse alucinado.

O sr. dr. Alves Monteiro, em vista disso, mandou-o examinar por um medico, que foi de opinião que o tesoureiro podia ser transferido de casa para o hospital, onde agora se encontra sob prisão, num quarto particular.

O agente Anibal Costa foi procurado por uma pessoa que, tendo tomado conhecimento do caso pelos jornais, declarou que, num dia da semana passada, fôra procurado pelo sr. Antonio dos Santos Fonseca, que lhe pediu para passar para o nome dele uma cota de 150 contos que tinha numa sociedade construtora, em virtude de ter saido, recentemente, um decreto, que o compelia a saír da dita empresa. O individuo em questão, a mil leguas do que se passava, acedeu ao pedido, fazendo-se, no dia seguinte, a escritura de venda da cota.

O mais curioso é que isto passou-se depois do tesoureiro se ter munido do atestado, que o dava como atacado de doença mental.

A Policia arrolou já os bens do preso, que constam dum automovel e varios papeis de crédito, indo tambem arrolar a tal cota em virtude da pessoa a quem foi passada não ter pago um centavo, segundo declarou.

O sr. dr. Simões Figueirinhas mandou submeter o preso a um exame psiquiatrico, para se verificar se ele está ou não no uso das suas faculdades mentais.

O INCIDENTE CHECO-HUNGARO

Os hungaros afirmam

que o ataque

foi feito por tropas regulares

BUDAPESTE, 7.—A agencia telegrafica hungara comunica: «Segundo as ultimas noticias recebidas de Munkacs, o inquerito feito ontem á tarde permitiu estabelecer, com exactidão, que o ataque contra Munkacs foi exclusivamente executado por tropas checas regulares. Assim que os parlamentares checos deixaram a cidade ás 17 e 30, os checos recomeçaram o fogo sôbre a cidade. Anuncia-se que há concentrações de tropas checas em localidades, além da fronteira.»—(Havas).

Em Berlim não acreditam em possiveis complicações

BERLIM, 7.—A Imprensa relata, geralmente sem comentarios, os incidentes sangrentos hungaro-checos de Munkacs. O «Boersen Zeitung» afirma que os incidentes tiveram caracter local e que são improvaveis as complicações. O jornal friza por outro lado quanto estes incidentes mostram a necessidade de chegar-se finalmente á paz e á calma nesta fronteira».—(Havas).

Na Alemanha deplora-se o que se passou em Munkacs

BERLIM, 7.—O incidente de Munkacs é vivamente deplorado na Alemanha porque se considera aqui a arbitragem de Viena como definitiva, ao mesmo tempo que se repele toda a ideia de revisão da sentença. Por essa razão, a Imprensa limita-se duma maneira geral, a reproduzir os comunicados oficiais de Budapeste e de Praga, evitando dar ao incidente importancia demasiada. O «Koelnische Zeitung», verifica que «as teses hungara e carpato-ucraniana, relativas ao incidente, se contradizem manifestamente».—(H.).

A VIAGEM DE DALADIER

A cidade de Toulon recebeu

com aclamações o chefe do govêrno francês

(Do nosso enviado especial)

ARGEL, 7.—O ultimo dia da viagem de Daladier foi assinalado pela grandiosa recepção preparada nesta cidade. Essa recepção não deixou de ter um significado especial, embora nenhuma pretensão se tenha esboçado, até agora, em relação a esta terra.

De todas as possessões francesas, a Argelia pode bem considerar-se um dominio privilegiado, pelo progresso, pela civilização e pela atmosfera que aqui se respira.

E', sob todos os pontos de vista, um verdadeiro prolongamento da mãi patria.

Na parada militar tomaram parte doze mil homens, de varias raças, que ostentavam os uniformes mais variados.

Desfilaram perante o chefe do governo francês, que é tambem o ministro da Defesa Nacional, em todos deixando uma impressão magnifica. Foi mais uma demonstração do poder militar da França, no norte de Africa.

A legião estrangeira impressionou todos os que assistiam ao desfile.

A multidão aclamou-a, com um carinho especial.

O almoço oferecido em honra de Daladier, caracterizou-se pela fraternidade que, durante a sua realização, reinou entre os chefes arabes presentes e as altas autoridades francesas.

O discurso de Daladier, improvisado, revestiu-se duma eloquencia sobria e duma clareza invulgar. Pela energia que animou as palavras do chefe do governo francês, o discurso provocou uma impressão admiravel.

O presidente do Conselho francês despediu-se ontem dos jornalistas que o acompanharam durante a sua viagem. Estava com uma disposição magnifica de espirito, sorridente e afavel.

Ao entrar para o automovel que devia conduzi-lo ao cais, para embarcar no «Foch», agradeceu, especialmente, aos representantes da Imprensa estrangeira o interesse que manifestaram por tudo aquilo que lhes foi dado presenciar.

Num momento de expansão e de cordialidade lamentou não poder ficar ainda mais um dia na nossa companhia e concluiu, sorridente:

—«Gostaria bem mais de ficar convosco de que de ir assistir á reabertura da Camara. Mas o melhor é não dizerem isto.»

NORBERTO LOPES

Daladier desembarcou em Toulon onde foi recebido com aclamações

TOULON, 7.—Daladier desembarcou do cruzador «Foch» ás 11 horas e partiu imediatamente para Orange.

O cruzador teve um atraso devido ao mau tempo. Havia informado esta manhã ás 7 e 30, pela radio, que o presidente do Conselho chegaria ás 10 horas aproximadamente. O programa em que se assentara ontem á noite, para Toulon e Marselha, foi abandonado e as autoridades adoptaram as medidas previstas para o caso de haver um atraso importante. A passagem por Marselha foi suprimida.

Daladier seguirá directamente para Orange, por Aix-en-Provence. Os «gendarmes» e guardas-moveis que estavam desde as 6 horas, ao longo da estrada de Toulon a Marselha já retiraram.

Logo que se avistou o cruzador «Foch», numerosas personalidades oficiais dirigiram-se para o cais do Relogio para receberem Daladier, os generais Georges e Vuillemin e o seu sequito.

O cruzador ancorou e ás 10 e 50 deu uma salva de 19 tiros de canhão. Daladier desceu, sendo recebido pelo contra-almirante Decoux. O presidente do Conselho, ao passar em frente da bandeira, imobilizou-se, de chapeu na mão, enquanto se ouviam os acordes da «Marselheza».

Passou, depois, em frente das tropas, que apresentavam armas. Seguiamente, Daladier dirigiu-se para o seu automovel. No momento em que o cortejo se formou, reboaram as aclamações. Os operarios do Arsenal, que se aglomeraram á porta de saida, aclamaram o presidente do Conselho. As ruas estavam cheias de gente e o serviço da ordem contem dificilmente a multidão. A's 11 e 10 o cortejo deixou Toulon.—(Havas).

A visita de Daladier á sua provincia natal

ORANGE, 7.—De regresso da sua viagem triunfal á Corsega e á Africa do Norte, Daladier consagrará um dia ás cerimonias oficiais na sua terra natal.

Desde manhã que Orange está em festa. A-pesar do mistral, toda a gente trabalha nas ruas cheias de sol para terminar as decorações das casas, estação e Camara Municipal. De Avignon e Carpentras chegam auto-carros, automoveis particulares e camionetas transportando cidadãos e camponeses, que vêm aclamar Daladier—seu concidadão e seu deputado.

Em todas as janelas está desfraldada a bandeira tricolor. As lojas ostentam as cores nacionais e estão decoradas com as armas republicanas.

Louis Gout, «maire» de Orange, está orgulhoso por poder receber em sua casa «um filho desta terra que se fez aclamar, em nome da França, na Corsega, na Tunisia e em Argel».—(Havas).

Comentarios da Imprensa

PARIS, 7—A proposito da viagem de Daladier o «Figaro» diz: «Por toda a parte o entusiasmo das multidões se manifestou da maneira mais vibrante. Franceses, tunisianos e argelinos comungaram na mesma fé. Ao levar-lhes a mensagem da nação francesa, Daladier teve as palavras que era preciso para afirmar o caracter, ao mesmo tempo pacifico, grave e confiante da missão, que a França tem na terra de Africa. A verdade é que não poderiamos ser bastante reconhecidos aos imprudentes plumitivos por terem propocionado á França—e isto num «momento psicologico»—a ocasião de que ela tinha necessidade para se afirmar e expandir no sentimento unanime que lhe dá a verdadeira medida da sua missão e do seu destino».—(H.)

Os jornais alemães entendem que deve manter-se o equilibrio no Mediterraneo

BERLIM, 7.—A Imprensa alemã continua a apoiar ostensivamente as reivindicações italianas para com a França e a publicar extratos da Imprensa italiana relativos á viagem de Daladier. Ao mesmo tempo varios jornais estabelecem a ligação entre as reivindicações italianas e a questão espanhola, dizendo que ha necessidade de se manter «o equilibrio de forças no Mediterraneo». Os jornais afirmam que houve uma reviravolta de opinião favoravel a Barcelona nos circulos oficiais britanicos, e sublinham o interesse da Alemanha em não deixar que a Espanha se converta numa «presa do bolchevismo» e o interesse da Italia em não deixar que haja «uma filial espanhola do bolchevismo» a exercer influencia decisiva na relação das forças mediterranicas.—(Havas).

TOMOU ESTA TARDE POSSE

o novo bastonario da Ordem dos Advogados

A' hora de fecharmos o nosso jornal está decorrendo, com solene austeridade, a investidura no alto cargo de bastonario da Ordem dos Advogados do ilustre jurisconsulto sr. dr. Carlos Pires. O sr. dr. Carlos Pires é hoje uma alta autoridade do fôro português. A sua carreira brilhantissima iguala a sua vida modelar de cidadão. No decorrer da sua existencia tem afirmado sempre não só os seus notaveis dotes de inteligencia, mas uma admiravel integridade de caracter. Ao nome celebre, que herdou de seu pai, causidico ilustre, ele tem juntado os mais nobres pergaminhos de honradês e de trabalho, aliados a uma alta consciencia juridica e com sentimento nobre de justiça.

O novo bastonario teve esta tarde uma prova bem eloquente da admiração e do respeito, que lhe tributam os seus colegas. Os salões da Ordem dos Advogados encontravam-se repletos de personalidades ilustres, que significativamente dispensaram ao sr. dr. Carlos Pires uma eloquente e vibrante manifestação de apreço.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A ENERGIA DOS NACIONALISTAS

fez malograr

os ataques do inimigo no sul

CORDOVA, 7.—Durante a noite passada e a madrugada de hoje, os «vermelhos» voltaram a atacar furiosamente com efectivos numerosos militares e apoiados por um intenso fogo de artilharia e numerosos «tanks» as posições nacionalistas das Serras de Trapera e Meseguera, do sector de La Granjuela (Peñarroya), na frente de Cordova. Depois de uma encarniçada luta, os «vermelhos» fôram energicamente repelidos com enormes baixas. Os «vermelhos» nas suas furiosas arremetidas chegaram a galgar as trincheiras das primeiras linhas nacionalistas. Os atacantes fôram, porém, depois dizimados em violentos combates de corpo-a-corpo e pelo fogo das armas automaticas de Burgos.

A's 8 horas os «vermelhos», completamente batidos, fôram obrigados a retirar para as suas anteriores posições, deixando o campo de batalha coberto de cadaveres, armas e munições. Três «tanks» «vermelhos» fôram incendiados e inutilizados pelas garrafas de gasolina lançadas pelas forças de assalto espanholas. Fôram feitos numerosos prisioneiros e apreendido bastante material de guerra.

Num novo contra-ataque que os «vermelhos» realizaram esta madrugada contra o desfiladeiro de Del Contrabandista sofreram um duro castigo, em consequencia das tropas nacionalistas, numa habil manobra estrategica, terem cercado as fôrças inimigas, metralhando-as depois e causando-lhes uma verdadeira carnificina. Nesta operação calcula-se que os «vermelhos» tenham tido mais de quinhentos mortos.—(United Press).

O avanço nacionalista apreciado pela Imprensa italiana

ROMA, 7.—A Imprensa classifica de triunfal o avanço dos nacionalistas na Catalunha e publica longas correspondencias dos seus enviados especiais sobre as operações em curso. Os jornais anunciam a ocupação de Vinaixa e Villosel e acentuam que os nacionalistas romperam neste sitio a cintura fortificada que no espirito dos republicanos devia deter o entusiasmo das tropas nacionalistas. As colunas nacionalistas—dizem os jornais—avançaram durante a noite, aproveitando-se do facto da aviação republicana não estar treinada em vôos nocturnos e da defesa contra aviões não dispôr de projectores. Os jornais exaltam por outro lado a concepção do plano nacionalista, que se executa metodicamente e com exito.—(Havas).

A visita dos deputados franceses

BARCELONA, 7.—A' delegação dos parlamentares franceses foi oferecido um almoço no quartel general do Estado Maior de Leste. Nos brindes François de Tessan exprimiu a gratidão da delegação pelo caloroso acolhimento que lhe foi dispensado e afirmou toda a simpatia e sentimentos de solidariedade que o povo francês nutre pelo povo espanhol, cuja luta heroica admira.

Tomando em seguida a palavra o general Sarabia agradeceu aos delegados franceses, em nome do exercito de leste, o auxilio moral e material que dão á Espanha e acentuou os laços que unem a França á Espanha.

Ao almoço assistiram, além do general Sarabia, comandante chefe dos Exercitos da Catalunha, as autoridades militares e outras personalidades tambem militares, nomeadamente, o tenente-coronel Peres e o comissario Mantecon.

Os delegados visitaram, em seguida o sector proximo das primeiras linhas da frente, que percorreram com grande interesse.—(Havas).

Infecções

não são inofensi

tomar já umas

AUTOMOBILISMO

A «General Motors»

inaugurou hoje

a sua exposição 1939

A «General Motors» — designação que reune algumas das mais conhecidas marcas de automoveis do mundo — inaugurou hoje, solenemente, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição dos seus novos modelos para 1939.

O sr. general Amilcar Mota, em representação do sr. Presidente da Republica, chegou á exposição pelas 15 horas. Já ali se encontravam os srs. engenheiro Espregueira Mendes, subsecretario das Obras Publicas; consul de Inglaterra, elementos oficiais do automobilismo, automobilistas e muitos convidados.

O sr. general Amilcar Mota inaugurando a exposição da «General Motors». Na fotografia vê-se tambem o sr. Diniz de Almeida

Os dirigentes da «General Motors», srs. Keith Wood, King, Candido Mota e outros, aguardaram o representante do Chefe do Estado, e fizeram depois o «tour» ao salão.

Os visitantes ficaram encantados com os novos modelos, dispostos artisticamente, que são, realmente, uma maravilha no duplo ponto de vista industrial e despertivo.

Antes da inauguração da exposição, a «General Motors» ofereceu um almoço aos representantes da Camara Sindical de Lisboa e do Porto, e aos representantes dos jornais, no «Avenida Palace».

Falaram os srs. Keith Wood, Caupers, Lopes Cardoso, José Manuel de Orey, Justino Ferreira dos Santos, Amilcar Moreira de Carvalho, engenheiro Freitas e Candido Mota Junior. Pela Imprensa, os srs. Cristovão Aires e Tavares da Silva.

A obra da «General Motors» foi posta em relêvo, com eloquencia. O sr. José Manuel de Orey fez judiciosas considerações acerca do estado em que se encontra o comercio do automobilismo, a proposito do proximo Salão do Porto e do Congresso Nacional de Transportes.

Chegada a Portugal

dos corpos dos «viriatos» mortos na frente da Catalunha

VILAR FORMOSO, 7. — Acompanhados pelo capitão Nunes de Oliveira e pelo capitão-capelão Almeida Coelho, chegaram aqui hoje os cadaveres dos oficiais «viriatos» mortos na frente da Catalunha.

Os restos mortais dos infelizes combatentes chegam amanhã de manhã a Lisboa.

a garganta
s, por isso convem
ASTILHAS DE
nflavina
BAYER

O CASO DA AUTO-RECOVEIRA

Parte da importancia

da caução dum cobrador

foi gasta nas festas do Carnaval

Realizou-se hoje a terceira audiencia do julgamento dos três directores da Auto-Recoveira sr. Edgar Jardim, Carlos de Figueiredo e Ruy Mata Rego, Na tribuna dos julgadores, os juizes srs. drs. Cerqueira de Amorim, Francisco Menano e Adolfo Leitão.

A assistencia era bastante numerosa, e na sua maioria, composta por senhoras.

A's 14 horas foi reaberta a audiencia. Procedeu-se á chamada das testemunhas de acusação e defesa. Faltaram duas de defesa, que foram autoadas pelo juiz presidente, caso não justifiquem a falta ,dentro de cinco dias.

Foi inquirida a testemunha José Lima Ventura, antigo empregado da Auto-Recoveira.

O delegado do Ministerio Publico sr. dr. Sousa e Costa passou a interrogá-la:

—O que sabe sôbre o desaparecimento de fazendas, no valor de 14 contos?

—Sei que essas fazendas nem sequer chegaram a dar entrada na sede da Cooperativa.

—E sôbre o desaparecimento de 10 mil escudos do cobrador da Cooperativa Auto-Recoveira?

—Vi um talão referente á entrega desse dinheiro.

—E sôbre o furto duma maquina de escrever?

—Constou-me que essa maquina foi roubada na Cooperativa de Viação.

O dr. Ramada Curto, passou a instar a testemunha:

—Diga-me: que funções tinham o Rego e o Edgar Jardim, na Cooperativa?

—O sr. Edgar Jardim era tesoureiro e director do Posto de Vendas e o sr. Figueiredo ,director da Propaganda.

—Viu lá alguma vez os srs. drs. Filipe Mendes, Nobrega Quintal e general Cabeçadas, a tratarem de quaisquer negocios?

—Não, senhor.

O sr. dr. Oliveira Santos preguntou á testemunha se os empregados não tinham sido pagos dos vencimentos em generos.

A testemunha respondeu afirmativamente.

Por fim o sr. dr. Oliveira Santos declarou que os patrões que se afastaram da Cooperativa não têm o direito de se queixar dos outros que prevaricaram.

O sr. dr. Ramada Curto, em aparte: «Os socios que faziam as suas compras no posto de vendas davam 20 por cento em dinheiro».

O juiz presidente preguntou á testemunha:

—Quem efectuava as compras para a Cooperativa?

—Era o sr. Gloria, um dos directores.

O juiz observou:

—Então nenhum dos reus estava autorizado a fazer compras.

O reu Figueiredo pediu licença para esclarecer alguns pontos referidos pela testemunha:

—Devo dizer ao tribunal que a maquina a que a testemunha se referiu não era da Cooperativa de Viação, mas sim pertença dum director dessa Cooperativa.

Afirmou tambem que os dinheiros levantados da caixa estavam representados por vales e diziam respeito aos seus ordenados. Por ultimo declarou que o balanço foi feito atrabiliariamente e por uma pessoa incompetente, lamentando que o caso fôsse levado á Policia. Pediu á testemunha que acabou de depôr que dissesse se o que acabava de dizer era ou não verdade. A testemunha disse que foi ela que fez o balanço e antes de o ter feito a direcção da Cooperativa enviou varias cartas ao sr. Jardim para ele comparecer para esse efeito. Disse que a secção de Vendas foi arrombada com a assistencia de testemunhas. Nesse dia verificou-se a falta de muitas coisas.

O sr. dr. Ramada Curto pediu licença ao presidente do Tribunal para fazer uma pregunta ao arguido:

—O sr. Jardim não ignorava a tremenda responsabilidade da acusação que pesava sôbre si a de ser autor dum furto. Se estava inocente para que se ausentou de Lisboa?

O reu:

—Eu esperava que o sr. dr. Nobrega Quintal procedesse a um inquerito aos actos dos directores, inquerito de que fôra encarregado pelo Conselho Fiscal, em vez de entregar o caso na Policia de Investigação.

O dr. Ramada Curto:

—O reu não deu a resposta de que eu precisava. A verdade é que foi afastado violentamente da Cooperativa e proibido de ali entrar por ser acusado dum furto. Pois em vez de aceder aos convites que lhe foram feitos para se justificar, ausentou-se.

—Eu procedi sempre dentro da Cooperativa com a maior lealdade. E' talvez essa uma das razões por que aqui estou. Não compareci, porque aguardava o resultado dum inquerito. Esperava uma reunião da assembleia geral. O meu acusador não é a Cooperativa, mas sim o sr. Nobrega Quintal.

Seguiu-se a testemunha Vitor Hugo de Deus, antigo empregado da Cooperativa.

O sr. dr. Sousa Costa, delegado do Ministerio Publico foi a primeira pessoa a instar esta testemunha.

—O que sabe sôbre o caso do cobrador que ficou sem os 10 contos e qual o destino dado a esse dinheiro?

—Foi gasto em varias diversões, sobretudo pelo Carnaval.

—Pode afirmar ao Tribunal que o dinheiro do cobrador foi para essas diversões?

—Isso não sei.

—E sabe alguma coisa sôbre as fazendas fornecidos pelo Carlos Pinhão?

—Sei que as empenharam, mas não posso dizer qual dos reus foi.

O dr. Ramada Curto passou a interrogar a testemunha e disse-lhe:

—O senhor está falando a medo, talvez com dó de acusar. Diga-me uma coisa: o Entrudo foi em fevereiro. O cobrador entregou o dinheiro no dia 23 e o Carnaval foi no dia 28. E o dinheiro do cobrador serviu para os reus irem gozar o Carnaval. O que sabe sôbre o que se passou durante o Entrudo?

—Sei que num dia de Carnaval entrei na secção de consumo e vi ali deitados os reus, bastante embriagados, tendo arrombado um cadeado para lá entrarem.

—E dos 100$00 que eles roubaram ao pobre empregado Fonseca, importancia essa que estava á sua guarda? O que sabe?

—Que rebentaram a caixa e furtaram o dinheiro.

—E sabe se o Fonseca protestou?

—Protestou, procurou o sr. Jardim, a quem expôs o seu caso dizendo que o dinheiro lhe não pertencia. E o sr. Jardim, voltando-lhe as costas ia dizendo: «Não se importe com isso meu amigo, não se rale».

O dr. Ramada Curto aproveitou esta frase e tirou dela tal partido que a assistencia não pôde conter o riso.

A testemunha está sendo ouvida pelo sr. dr. Carrusca defensor dum dos reus.

Fôram ainda ouvidos os srs. engenheiro Venceslau Pompilio da Cruz, Miguel José Lopes e Antonio Eduardo da Fonseca, cujos depoimentos pouco mais adiantaram ao que já foi publicado.

MAXIM'S
HOJE: Sabado, 7
GRANDE BAILE DE MASCARAS
Orquestra Toselli — Variedades
Amanhã: CHA' DANÇANTE

Opiniões da Imprensa

Sobre a viagem de Chamberlain

O «Petit Parisien» escreve:

«A entrevista franco-britanica, que deve preceder a viagem de Chamberlain, só pode contribuir para tornar mais clara a atitude da França aos olhos dos nossos amigos britanicos.

E' muito importante que Chamberlain, no caso de receber quaisquer sugestões do Duce para uma melhoria das relações franco-italianas, possa indicar-lhe, com conhecimento de causa, quais são as intenções inabalaveis do governo francês.

As conversações de Roma só serão proveitosas para a causa da paz, se a esse respeito não subsistir qualquer duvida».

O Petit Journal» declara:

«Fortes com o apoio total dos Estados Unidos, a França e a Inglaterra, unidas pelos seus interesses e simpatias, tem belas cartas para jogar.

Chegou a hora de poder, saber, querer e dizer, com calma mas com força: «Não!».

O «Excelsior» diz:

«Os jornais italianos persistem em acreditar na mediação inglesa, entre a Italia e a França.

Ora não pode existir mediação, pela razão simples de que não ha nenhum conflito entre Roma e Paris. Ha apenas uma violenta campanha da Imprensa italiana que formula pretensões inadmissiveis sobre o imperio francês.

A esta campanha absurda, Daladier e Bonnet deram uma resposta calma e firme: nem entrega de territorio nem transferencia de soberania».

A «Republique» afirma:

«Chamberlain sabe que, a-pesar dum trabalho encarniçado, a Italia se debate com enormes dificuldades, que continua pobre, que os seus cofres estão vazios, que os impostos são pesados, que o exercito suporta mal os camisas negras e não quere ouvir falar de guerra com a França, que a burguesia resmunga, que o povo sofre e que, quando o principe de Piemonte aparece em publico, é aclamado, significando as aclamações: Estamos fartos de perpetuas ameaças de guerra. Queremos a paz.

Chamberlain sabe tudo isto. Halifax tambem o sabe. Todos os trunfos estão nas suas mãos. Que podemos, pois, receiar? Que o parceiro italiano baralhe as cartas? Que volte a mesa? São gestos brutais que a Italia se pode permitir com a Etiopia, mas não com a Inglaterra ou com a França».

O «Manchester Guardian» prevê:

«Não acreditamos que Chamberlain ceda, seja o que fôr, ao Duce. E' convicção geral que se o Primeiro Ministro voltar sem ter cedido nada, o seu prestigio, tanto interna como externamente, aumentará».

Sobre o incidente de fronteiras

A «Liberté» informa:

«As primeiras reacções que nos chegam do Reich indicam que em Berlim estão descontentes, ou pelo menos incomodados, com o incidente de ontem.

A Checo-Eslovaquia é, como se sabe, protegida e inspirada pela Alemanha.

Em Italia não hesitam em escrever—o que de resto parece ser verdade—que o incidente de Munckecs, constitui uma grave provocação dos checos á Hungria».

«L'Epoque» esclarece:

«Nunca se saberá a ultima palavra a respeito deste incidente, pois Roma e Berlim têm todo o interesse em dosear prudentemente as suas responsabilidades».

O «Populaire» escreve:

«Não podemos deixar de notar que Berlim é favoravel a Praga e que Roma instintivamente, se mostra favoravel a Budapeste.

Este facto não é de desprezar, nem para o futura dá politica hungara, nem para a avaliação de forças, em caso de conflito na região danubiana».

«L'Ordre» afirma:

«Nada está calmo. Nem os apetites duns, nem os rancores dos outros. O que resulta deste incidente, é que ele não será decerto o ultimo».

Sobre o conflito espanhol

O «Times» diz:

«Os nacionalistas não alcançaram ainda o triunfo final que lhes pode escapar, por muito tempo. Mesmo no caso de Franco triunfar, de maneira decisiva e rapida, poder-se-á preguntar se este genero de vitorias, impostas pela espada, constituirá uma solução duradoira e se a verdadeira pacificação não será de esperar, apenas, duma plataforma».

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

6002 ..... 400.000$

6001 / 6003 Aprox. ao 1.º premio **2.200$**

6793 ..... 30.000$

7037 ..... 10.000$

6009 ..... 7.000$

Premiados com 2.000$00

875 1107 1597 2020 2061 3105 4329 6419 8495

Premiados com 1.000$00

310	313	527	575	687	1800
2613	2627	2895	3339	4320	4624
4738	4853	5198	5644	5902	6164
6347	6777	7788	7903	8119	8124
9108	9961	10082	10089	11101	11285

Premiados com 300$00

DEZENA

17 27 38 43 59 70 95 96

CENTENA

101 109 110 119 129 132 148 160 166
174 207 210 223 226 242 247 257 260
281 327 340 350 369 370 377 380 386
397 408 421 427 455 479 483 489 500
524 531 533 536 538 560 576 610 650
690 695 722 724 761 763 773 792 796
799 803 805 820 827 860 878 893 898
901 926 934 951 957 999

MIL

1000 1001 1009 1015 1050 1056 1065
1066 1067 1069 1074 1078 1081 1083
1103 1114 1116 1140 1142 1143 1165
1178 1183 1192 1232 1246 1260 1268
1269 1272 1275 1299 1309 1310 1318
1321 1328 1331 1334 1335 1337 1342
1343 1359 1365 1371 1380 1408 1416
1417 1447 1450 1454 1458 1459 1468
1476 1486 1496 1501 1513 1520 1543
1548 1561 1564 1570 1578 1581 1583
1588 1596 1612 1645 1650 1651 1668
1670 1675 1700 1704 1721 1723 1728
1734 1737 1741 1745 1754 1756 1765
1769 1774 1777 1783 1793 1798 1810
1814 1845 1889 1893 1901 1906 1948
1949 1969 1973 1975 1982 1990 1995

DOIS MIL

2000 2007 2013 2021 2038 2052 2064
2067 2069 2072 2077 2088 2092 2106
2115 2120 2134 2139 2159 2175 2181
2192 2199 2203 2210 2227 2236 2242
2252 2264 2267 2274 2277 2281 2285
2289 2299 2310 2315 2318 2323 2327
2329 2334 2353 2356 2363 2369 2370
2388 2397 2403 2406 2415 2427 2440
2445 2448 2450 2455 2458 2460 2462
2469 2473 2515 2520 2526 2553 2562
2570 2587 2588 2589 2597 2602 2603
2605 2629 2644 2645 2661 2664 2671
2699 2715 2725 2734 2741 2749 2750
2761 2770 2793 2806 2814 2821 2825
2830 2832 2836 2846 2871 2878 2882
2916 2932 2933 2961 2972 2977 2988
2989 2994

TRES MIL

3003 3011 3035 3046 3052 3060 3061
3066 3071 3099 3107 3134 3150 3151
3160 3203 3208 3221 3232 3238 3240
3274 3278 3284 3308 3314 3315 3318
3338 3362 3385 3386 3387 3397 3404
3419 3425 3426 3437 3461 3483 3484
3486 3493 3524 3528 3539 3552 3584
3590 3607 3645 3646 3660 3661 3687
3700 3707 3737 3753 3756 3770 3779
3801 3804 3827 3858 3879 3881 3894
3896 3926 3934 3948 3953 3955 3959
3966 3967 3976 3997

QUATRO MIL

4009 4020 4039 4042 4048 4055 4065
4089 4093 4094 4099 4120 4121 4133
4136 4145 4155 4162 4176 4177 4182
4194 4196 4202 4212 4214 4230 4251
4253 4260 4272 4290 4305 4333 4361
4401 4421 4423 4425 4434 4435 4448
4458 4483 4485 4531 4541 4543 4551
4563 4564 4566 4571 4581 4583 8593
4594 4598 4601 4633 4649 4653 4657
4661 4669 4682 4720 4725 4727 4728
4737 4762 4770 4771 4773 4776 4795
4807 4836 4850 4859 4869 4883 4909
4915 4922 4945 4966 4987 4994

CINCO MIL

5003 5004 5017 5033 5039 5045 5062 5078
5095 5100 5131 5134 5142 5160 5162
5194 5236 5239 5253 5258 5281 5292
5305 5307 5331 5341 5343 5360 5450
5473 5475 5478 5484 5489 5510 5526
5527 5528 5539 5567 5569 5574 5596
5600 5623 5640 5642 5648 5650 5667
5698 5718 5722 5737 5738 5740 5751
5765 5780 5785 5792 5815 5822 5823
5828 5843 5847 5869 5873 5896 5904
5911 5915 5916 5927 5931 5944 5956
5988 5996

SEIS MIL

6025 6030 6042 6068 6075 6076 6090
6096 6130 6133 6137 6155 6162 6173
6178 6181 6188 6192 6201 6205 6209
6211 6225 6227 6239 6240 6244 6268
6270 6281 6291 6312 6335 6337 6343
6368 6374 6381 6382 6401 6405 6421
6423 6437 6469 6476 6506 6518 6532
6555 6575 6583 6599 6608 6613 6620
6623 6624 6632 6635 6643 6666 6681
6691 6698 6699 6714 6719 6720 6740
6741 6748 6753 6758 6781 6786 6796
6802 6805 6809 6814 6819 6837 6843
6865 6873 6891 6904 6922 6939 6950
6964 6968 6972 6975 6981 6992

SETE MIL

7024 7058 7060 7074 7076 7101 7108
7116 7123 7134 7149 7152 7157 7167
7175 7177 7188 7197 7215 7229 7231
7265 7284 7292 7299 7306 7328 7359
7373 7375 7394 7411 7422 7429 7445
7459 7498 7500 7510 7511 7530 7538
7545 7563 7572 7596 7615 7616 7620
7641 7643 7645 7649 7651 7674 7676
7684 7692 7718 7725 7729 7760 7761
7776 7779 7812 7813 7816 7825 7839
7854 7861 7916 7918 7934 7937 7951
7953 7954 7959 7965 7972 7979

OITO MIL

8023 8031 8042 8351 8364 8069 8075
8078 8086 8100 8120 8127 8131 8135
8141 8143 8165 8168 8185 8187 8212
8213 8230 8235 8241 8265 8270 8275
8280 8296 8297 8307 8308 8310 8325
8329 8333 8334 8344 8349 8365 8383
8399 8402 8411 8417 8425 8455 8457
8462 8466 8477 8484 8487 8499 8519
8520 8538 8539 8545 8550 8552 8558
8597 8603 8605 8623 8629 8633 8639
8650 8661 8663 8665 8683 8701 8702
8708 8741 8759 8764 8777 8781 8793
8801 8828 8841 8844 8874 8887 8892
8900 8902 8919 8920 8924 8926 8935
8952 8954 8967 8980 8997 8998

NOVE MIL

9011 9019 9020 9023 9027 9034 9036
9037 9052 9062 9091 9094 9095 9097
9102 9105 9115 9140 9143 9147 9152
9154 9169 9171 9172 9178 9179 9188
9208 9209 9220 9233 9239 9257 9272
9273 9276 9282 9294 9296 9298 9301
9317 9318 9333 9356 9360 9371 9380
9391 9403 9410 9415 9423 9435 9441
9454 9463 9470 9497 9507 9511 9516
9517 9527 9535 9560 9586 9591 9594
9625 9629 9647 9657 9691 9696 9707
9711 9718 9721 9729 9739 9744 9745
9748 9781 9794 9796 9818 9840 9856
9875 9890 9901 9934 9942 9943 9959
9969 9986

DEZ MIL

10004 10024 10034 10037 10057 10073
10076 10092 10095 10100 10101 10130
10141 10162 10170 10186 10189 10197
10207 10217 10256 10271 10278 10291
10309 10318 10330 10339 10342 10343
10354 10368 10374 10383 10385 10436
10453 10462 10466 10468 10489 10499
10509 10518 10519 10534 10536 10547
10548 10550 10574 10599 10626 10633
10639 10680 10687 10704 10708 10729
10735 10742 10750 10773 10801 10819
10860 10882 10885 10888 10889 10902
10962 10966 10977 10979 10997

ONZE MIL

11033 11053 11063 11072 11074 11076
11082 11088 11094 11096 11097 11100
11117 11129 11141 11167 11174 11177
11193 11210 11212 11216 11231 11240
11258 11259 11279 11295 11302 11312
11339 11366 11369 11370 11428 11466
11468 11471 11481 11484 11495

Os numeros **6001** a **6100** e **6701** a **6800** são premiados com **400$00**, por corresponderem, respectivamente, ás centenas dos **primeiro e segundo** premios recebendo qualquer outro que por sorteio lhes caiba.

Os numeros cuja terminação seja em **2** e **9** têm o premio de **200$00**.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

O paquete «Bagé»

chegou hoje a Lisboa

Finalmente, cêrca dos 15 horas de hoje, demandou a barra o paquete «Bagé» do Lloyd Brasileiro, que ontem á noite passou em Leixões. Sabia-se que este barco havia apanhado forte temporal na viagem entre Hamburgo e Lisboa.

SORTE GRANDE

6002 — 400 CONTOS

Numero certo desta casa todo vendido em cautelas ao nosso balcão

CASA TRAVASSOS — Rua da Palma, 43

Engraxe só com

MIMI

A MELHOR POMADA PARA CALÇADO

PEÇA AO SEU HABITUAL FORNECEDOR ESTA EXCELENTE POMADA

UNIÃO INDUSTRIAL GRAXAS, L.DA - Av. 24 de Julho, N.º 16 - LISBOA

Telef. 21348

Agencia no Porto: Rua Passos Manuel, 195 — Telef. 6870

PNEUS Continental

nova sede

Largo Conde Barão, 28-30 — Telf. 62235

MANEIRAS DE VIVER

Burlas no valôr

de 360 contos

por um vendedor de propriedades

Há tempos que existem na P. I. C. diversas queixas contra o sr. Antonio Lopes Cardoso, com escritorio de compra e venda de propriedades na rua dos Fanqueiros, 207, por ter lesado em cêrca de 360 contos, varios clientes, alguns dos quais ficaram na miseria. O sr. dr. Eurico Serra encarregou os agentes Francisco Lourenço e Domingos de procederem a diligencias sôbre as queixas apresentadas pelo sr. Antonio Joaquim Borges Leite e por sua familia que ficaram sem o melhor de 204 contos referentes a um predio que tinham e que o encarregaram de vender, para, com esse dinheiro, comprarem outro de mais rendimento.

Tambem o sr. Antonio Maria Alves entregou 10 contos como sinal para a compra dum predio na travessa da Espera, n.º 5, e ficou sem predio e sem dinheiro. A sr.ª D. Maria Nascimento Rodrigues ficou sem 16 contos, por meios fraudulentos. A sr.ª D. Ilidia Ferreira Araujo Guimarães Biel, residente na estrada de Benfica, 140, 2.º, ficou sem 50 contos que entregara para a compra dum predio. Quando esta senhora ia saber do resultado da transacção uma empregada do acusado pediu-lhe para ela assinar um documento «por simples formalidade», o que ela fez. Veio depois a saber que havia assinado um documento de pura quitação.

O sr. Lopes Cardoso é ainda acusado de receber indevidamente, durante um ano, rendas dum predio da sr.ª condessa de Tourega, na importancia de algumas dezenas de contos, e um crime grave na pessoa duma menor.

O montante das burlas eleva-se a 360 contos. O sr. dr. Eurico Serra, director adjunto da P. I. C., encarregou os agentes José Lourenço e Domingos de ir prender o acusado, o qual deu entrada nos quartos particulares do Torel. Este individuo tem registadas no seu cadastro policial cinco prisões, sendo uma por arrombamento, três por furto e uma por abuso de confiança.

A questão da Palestina

Estatística das vitimas

LONDRES, 7.—De Jerusalem comunicaram á Reuter: 1.997 pessoas foram mortas e 1.720 feridas na Palestina, no ano de 1938, contra 97 e 149, respectivamente, em 1937.

Segundo o "Palestine Post„ as vitimas da rebelião dividem-se como segue: civis arabes mortos 486; feridos 636; bandidós arabes mortos 1.138; feridos 196; judeus mortos 292; feridos, 649; ingleses mortos 59; feridos 233; diversos mortos, 12, e feridos, 6. — (Havas).

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «As três gerações» e «As três Helenas».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Outono».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «O' meu rico S. João!».
APOLO — A's 20 e 45 e 23 horas — «A dansa da luta».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 7.ª Vara

Por esta Vara e 1.ª Secção correm éditos de 30 dias, citando Maria da Gloria, jornaleira, que consta residir no Monte da Carrapêta, comarca de Aviz (Alentejo), para no prazo de 5 dias, findo o praso dos éditos, contestar, querendo, o processo de assistencia judiciaria requerido por seu marido Bernardo Augusto, morador em Lisboa, na Rua das Taipas, 59, rés-do-chão, para poder intentar contra ela acção de divorcio. Lisboa, 22 de Dezembro de 1938. O Chefe da 1.ª Secção, *Daniel de Matos*. O Presidente da Comissão, *Azeredo Perdigão*.

Mercedes
A MELHOR
J. Gonçalves Lt.da
R. do Amparo, 66-3.º—tel. 24786

ESTRANGEIRO

Depois da comida tome
CANA IMPERIAL
aromatica envelhecida em cascos
Depositarios: A. L. Simões & Pina, Ltd.ª
Rua das Flores, 22 LISBOA

Julgamento em Londres

dum financeiro celebre

LONDRES, 7.—No processo intentado contra Siegfried Wreszynski, «homem de finanças misteriosas» e antigo milionario londrino, que recentemente foi preso em Amsterdão, depuseram ontem os credores. Entre eles há pequenos comerciantes, donos de tabacarias, leiteiros, um agente de seguros, um ourives, um antigo advogado e diversos lojistas londrinos. As dividas de Wreszynski elevam-se—segundo a declaração do juiz—a sessenta mil libras. Se na realidade Wreszynski é o responsavel pelo projecto de liquidação de creditos gelados os passivos devem orçar por três milhões de libras. —(D. N. B.).

O conde de Paris

desaprova as teorias racistas

PARIS, 7.—Henry de Kerillis refere em «L'Epoque» que o conde de Paris, pretendente ao trono da França, publica um artigo em «Courrier Royal», de grande retumbancia, em que toma posição quanto á questão semitica».

Kerillis escreve em comentário: «O conde de Paris reata a grande tradição francesa. Recusando-se a aprovar as teorias racistas, alinha ao lado dos catolicos e pratica um acto de alta politica ao escolher, para proclamar os seus pontos de vista, o momento em que o mundo anglo-saxão se opõe violentamente ao anti-semitismo de Hitler».—(Havas).

Homenagem a Amelia Earhart

MIAMI (Florida), 7 — Foi hoje descerrada uma lapida em honra de Amelia Earhart, na presença de 15.000 pessoas, grande numero das quais veio de todas as partes dos Estados Unidos em aviões particulares para assistir ás grandes festas aereas que se desenrolam em Miami. —(Havas).

Peça Gin

Gordon's
O melhor de todos

Representante em Portugal:
Rosa & Adelino L.da
R. da Misericordia, 11 — LISBOA

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Atitude do Sindicato dos Inscritos Maritimos de Marselha

MARSELHA, 7.—O Sindicato dos Inscritos Maritimos aprovou uma resolução em que «se opõe a qualquer tentativa de greve geral», denuncia «as manobras dos comunistas, inimigos da nossa corporação» e decide «excluir definitivamente do sindicato os elementos que pertencem ao partido comunista e espalham as palavras de ordem do governo sovietico».—(Havas).

GREVES NO ESTRANGEIRO

Movimento de «chauffeurs» em Londres

LONDRES, 7—400 «chauffeurs» da garagem de Mortlake declararam-se esta manhã em greve, reclamando a revisão dos horarios e da velocidade media. O sindicato dos transportes não aprova a greve.—(Havas).

O DESEMPREGO EM INGLATERRA

Manifestações em Londres

LONDRES, 7.—Continuam a registar-se manifestações dos desempregados que procuram atrair a atenção das autoridades publicas e obter um aumento de subsidios, durante o inverno.

Ontem os desempregados manifestaram-se em frente do ministerio do Trabalho, apresentando-se muitos deles amarrados solidamente. m varios edificios elevados colocaram bandeiras pedindo aumento dos subsidios.—(United Press).

Condenação de dois manifestantes

LONDRES, 7.—Sete desempregados que se haviam prendido com correntes aos portões da casa do ministro do Trabalho, compareceram esta manhã perante o tribunal de Policia de Clerkenwell. Foram postos em liberdade provisoria sob a caução de duas libras cada um.—(Havas).

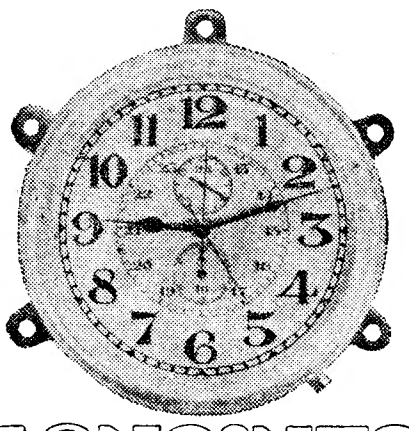
Ford
Convite

A
FORD LUSITANA
tem a honra de convidar V. Ex.ª para a Exposição dos seus novos modelos 1939, a inaugurar em 7 do corrente, pelas 17 horas, nas suas instalações da
RUA CASTILHO, 149 (Parque Eduardo VII)
a qual se prolongará até 14 do corrente.
Música — Atractivos
Dias 7 e 8 a Ford Lusitana estará aberta das 17 às 24.
Dias 9 a 14, das 9 às 18.30.
7-1-939

UMA BARBA SEMPRE BEM FEITA
Dá gôsto a quem vê e satisfação a quem tem o cuidado de se barbear bem. E contudo isso não é dificil, usando-se Barbex que amacia a pele, Razoline Molinard que substitue o antiquado sabão e dispensa o pincel, e as laminas Nicplata. Três produtos modernos que solucionam um problema considerado dificil até agora. Vendem-se na Zinalia, rua Augusta, 180.

É SEMPRE Uma alegria PARA TODOS
Pasta de fígado preparada com o máximo asseio e higiene, deliciosamente condimentada.
O PÂTÉ DE FOIE FILIOL FRERES
Distribuidores Gerais
Villarinho & Ricardo, L.da
Rua da Prata, 230, 1.º — Lisboa

V. Ex.ª NÃO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ


LONGINES
10 Grandes Premios
506 Premios de Observatorios

O Papa vai definir

a posição da Igreja perante o racismo

CIDADE DO VATICANO, 7—Anuncia-se que Pio XI, que conta actualmente 81 anos, durante a sua permanencia em Castel Gandolfo, extremamente preocupado com a crescente pressão da influencia nazi na Europa, vai dirigir uma Enciclica aos bispos católicos de todo o mundo e na qual exprimirá o seu pensamento e definirá a oposição da Igreja á politica nazi.

Nos circulos autorizados do Vaticano afirma-se que Sua Santidade, na referida Enciclica, estabelecerá o paralelo entre o nazismo e o paganismo, condenando-os solenemente e julgando-os em comum com o ateismo bolchevista. A perseguição aos judeus será tambem denunciada. O Sumo Pontifice rebaterá, com fortes argumentos extraidos de citações da lei eclesiástica, a teoria da lei ditatorial sobre os casamentos e as reclamações raciais e deplorará a interferencia de certos Estados na actividade católica no trabalho social e na educação das crianças.

A referida Carta Enciclica é considerada como o testamento politico de Pio XI e nela Sua Santidade definirá, em termos firmes e energicos, a atitude da Santa Sé perante todos os complexos problemas europeus. —(United Press)

A GUERRA SINO-NIPONICA

Tentativas de ataques chineses que se malograram

TOQUIO, 7. — De Tsi-Nan informam á "Domei„: Os japoneses fizeram malograr varias tentativas dos bandos chineses aliados aos comunistas para cortar o caminho de ferro de Tien-Tsin a Pukeu. O combate mais sério registou-se em Ling-Hsin, 85 quilometros ao norte de Sing-Tsing, onde os chineses deixaram 320 mortos no terreno coberto de neve. Os japoneses tiveram apenas dois mortos e apoderaram-se de material de guerra.—(Havas).

TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

Vitimas e prejuizos na California

LOS ANGELES, 7.—Durante uma violentissima tempestade, ficaram feridas 15 pessoas a bordo do navio «Lurch», que segue com rumo a Honolulu. A mesma tempestade causou prejuizos avaliados em 100.000 dolares ao longo da costa californiana.—(Havas).

A actividade dos extremistas

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 7.—Na sua reunião habitual com a Imprensa, o presidente Roosevelt declarou que o Departamento da Justiça vai iniciar uma rigorosa investigação ás actividades nazis e comunistas nos Estados Unidos.—(United Press).

QUEM PRECISA?
Bilhetes de identidade, Registos Criminais e policiais para todo o país. Taxas militares. Porte de arma, licenças de caça e cães. Documentos para cartas de "chauffeurs„ e assuntos de viação. Averbamentos. Opções da nacionalidade. Papeis de casamentos. Legalizar nascimentos e casamentos de estrangeiros, etc.
LICENÇAS CAMARARIAS
Trata de tudo a Agencia "Eva„, Rua da Conceição, 147. Telef. 2 2250.

ESCOVAS «SOR» PARA FATOS
Evite a despesa das lavagens a seco dos seus fatos e vestidos, bem como os estragos causados pela traça nos abafos de peles, veludos, etc., adquirindo agora, ao preço de revenda, uma das afamadas Escovas «SOR» para fatos, com reservatorio para liquido «SOR» N.º 2 Tira as nódoas e faz desaparecer o lustro. E' incomparavel para a limpeza dos estofos dos automoveis onde o pó e as nódoas são tão difíceis de tirar.
DISTRIBUIDORES
STETTEN & C.ª Ld.ª
Rua da Madalena, 119-2.º-E.—Telef. 27219
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Supersom
RADIO
Ouçam! Examinem! e Confrontem O melhor receptor de T. S. F.
Rua da Conceição, 35, 1.º
LISBOA

O MOMENTO INTERNACIONAL

CHAMBERLAIN VAI ENCONTRAR em Roma grandes dificuldades?

LONDRES, 7—Prevê-se nos circulos politicos que Chamberlain encontrará em Roma certas dificuldades, em consequencia da sua recente declaração sobre o discurso do presidente Roosevelt ao Congresso.

Diz-se que a Alemanha exercerá pressão sobre Mussolini para que este apresente a Chamberlain exigencias de tal ordem, que seja dificil chegar-se a acôrdo.—(U. P.)

Como os jornais italianos falam da proxima viagem de Chamberlain

ROMA, 7.—A visita de Chamberlain e de Halifax ocupa largo espaço na Imprensa fascista que apresenta o acontecimento como sendo de importancia primordial. Mas é sobretudo em relação com a tensão franco-italiana que os jornais consideram as proximas conversações de Londres.

Os observadores italianos atribuem a Chamberlain a intenção de servir de medianeiro entre a França e a Italia, naturalmente num sentido favoravel a esta ultima. Roma deseja ardentemente a mediação inglesa, pois pensa que ela seria mais vantajosa para a Italia do que negociações directas com a França. Contudo, não se alimentam aqui ilusões quanto á atitude do governo britanico com respeito ás reivindicações italianas em Africa, dada a solidariedade e identidade dos interesses franceses e ingleses, principalmente no Mediterraneo.

Os jornais italianos dão grande importancia a certos comentarios da Imprensa alemã acêrca da viagem de Daladier e reproduzem as criticas de certos orgãos nacionais socialistas a Chamberlain, a proposito dos sentimentos manifestados pelo primeiro ministro inglês em relação ao discurso de Roosevelt.—(Havas).

As conversações franco-britanicas antes do encontro de Roma

ROMA, 7—A noticia de que os ministros ingleses fazem uma pequena paragem no Quai d'Orsay não causou aqui nenhuma surpresa. Vê-se nisso talvez o desejo britanico de não chocar bons e velhos amigos. Além disso é convicção geral que desta pequena entrevista não resultarão novos pontos de vista, visto que as directrizes para as conversações de Roma já estão fixadas.—(D. N. B.)

Walter Funk em Roma

ROMA, 7—Depois duma estada de varias semanas na Sicilia, Walter Funk, ministro da economia nacional do Reich, chegará hoje a Roma onde estão preparadas varias manifestações em sua honra. O representante do Reich terá tambem entrevistas sobre questões economicas com um certo numero de personalidades competentes.—(D. N. B.)

ROMA, 7.—Walter Funk, ministro da Economia do Reich, chegou a Roma vindo da Sicilia, onde passou um periodo de repouso com a esposa. Foi cumprimentado na estação pelo embaixador da lAemanha, assim como por varias personalidades italianas.

Funk terá importantes conversações com os dirigentes da economia fascista.—(Havas).

D E L U T O

Alexandre Manuel Ferreira de Almeida

Faleceu hoje, o sr. Alexandre Manuel Ferreira de Almeida, pai da enfermeira militar D. Virginia de Almeida. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da travessa do Fôrno aos Anjos, 15, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448.

EM SANTA CLARA

No Tribunal Militar continuou o julgamento dos acusados de diversos atentados

Continuou esta tarde, em quinta audiencia, o julgamento dos implicados no atentado contra o sr. Presidente do Conselho, e noutros crimes graves. A sessão reabriu ás 13 horas. A constituição a mesma. Os trabalhos foram importantes para fazer ressaltar a verdade espalhada no volumoso processo. O sr. dr. Beça Aragão, juiz auditor, visivelmente fatigado, pretende a todo o momento através das declarações dos reus salientar como os factos se passaram de maneira a não pairar a mais pequena duvida sobre a culpabilidade dos acusados, graduada juridicamente, consoante as suas amplas confissões, embora eles agora pretendam escapulir-se dalguns pontos nevralgicos, que bastante os compromete. O tribunal tem sido incansavel para os reus reconhecerem serenamente a sua responsabilidade nos actos em que tomaram parte.

Antes, porém, de iniciados os interrogatorios, as familias dos presos tomam lugar na sala das sessões, formando um friso negro, pensando no grande ponto de interrogação no futuro dos seus parentes. Os reus já ouvidos sentam-se, dando a impressão de uma inconsciencia absoluta.

* * *

Quando tudo se preparava para prosseguir o interrogatorio do reu Virgilio Ribeiro, o sr. dr. Nobrega Quintal, patrono de dezassete acusados, declarou que o seu constituinte João Veloso pretendia fazer uma declaração importante. Aproximou-se da bancada junto da qual estão os componentes do Conselho de Guerra e disse:

—Desejo informar V. Ex.ª que á hora a que se deu o atentado contra o sr. Presidente do Conselho eu estava no Club Nacional de Natação. Provo com testemunhas a minha afirmação.

A' volta desta declaração discutiu-se a legalidade do reu, nesta altura da audiencia, desejar apresentar testemunhas para confirmar a sua estadia naquele clube. O sr. dr. Beça Aragão, admirado com a atitude do reu, declarou:

—Porque não contou esse episodio quando por mim foi interrogado com toda a latitude. Era nessa ocasião que o reu devia preparar a sua defesa. Não é agora, á ultima hora, que se faz uma afirmação dessa natureza. A conceder-lhe o direito de serem ouvidas duas testemunhas que não foram indicadas em data oportuna, assiste o direito aos seus co-reus de fazerem o mesmo pedido.

O sr. dr. Nobrega Quintal atalhando:

—E' o unico reu que faz este pedido.

O juiz:

—Pessoalmente — é-me agradavel, mas juridicamente não posso fazer.

O sr. dr. Beça Aragão dirigindo-se ao João Veloso:

—Quando foi ouvido no tribuanl se tivesse demonstrado a sua inocencia teria sido despronunciado, como sucedeu a outros presos.

O reu, um pouco embaraçado na resposta, teve uma saida falsa:

—Pretendi reservar este caso para apresentá-lo em julgamento.

O tribunal, embora não acredite na sinceridade das declarações feitas pelo reu, admitiu um requerimento sobre a pretensão do seu constituinte João Veloso. E disse:

—A afirmação feita pelo reu pode ser confirmada por alguns membros directivos do Club Nacional de Natação. Trata-se manifestamente de um novo elemento de prova que poderá influir na decisão da causa, pois trata-se de um processo de alta importancia. Invoco, para isso, o artigo 443 do Codido do Processo Penal. Requeiro, portanto, que sejam ouvidos como testemunhas os srs. Gustavo Coelho Rocha e Pedrosa Mendes, respectivamente, director e secretario do referido clube.

O juiz interrompendo:

—V. Ex.ª precisa das explicações sobre o facto desses individuos não terem sido citados em devido tempo, e o reu porque não procedeu como devia ser.

O advogado pretendeu justificar o pedido, e o constituinte daquele declarou:

—Nunca julguei ser submetido a julgamento.

O juiz:

—A unica dificuldade que vejo é o cumprimento do Decreto que regula este julgamento.

Nesta altura, o sr. dr. Norton de Matos, delegado do Ministerio Publico, é convidado pela presidencia a pronunciar-se sobre o requerimento da defesa. E declarou:

—O prazo para arrolamento das testemunhas já terminou, ha muito. Mas, não obstante isso, desde que o reu afirma que as testemunhas cuja inquirição pretende se faça, demonstrariam, quando aqui fossem ouvidas, que ele, reu, não tomara parte na manhã de 4 de julho de 1937 no atentado contra o excelentissimo Presidente do Conselho, não me oponho ao pedido, pelos seguintes motivos:

1.º—Porque o tribunal apenas visa a esclarecer a verdade;

2.º—Porque estou plenamente convencido de que é impossivel que alguem, sem faltar á verdade, possa fazer a demonstração a que o reu Veloso alude;

3.º—Convicto de que o reu apenas lançou mão de um expediente habilidoso, seria prejudicial negar ao reu aquilo que ele pede, mas que talvez não queira e deseje lhe seja deferido;

4.º—Negar ao reu o que pretende, ele poderia especular com o facto e vir depois afirmar que fôra inocentemente condenado.

O texto deste documento causou sensação no auditorio pela elevação de criterio e aprumo juridico.

A seguir, o tribunal reuniu para deliberar. Pouco depois, o sr. coronel Gama Ochôa leu a decisão, em que os componentes do conselho de guerra não compreendem a atitude assumida agora pelo reu; mas, excepcionalmente, deferiram o requerimento, com a condição das testemunhas indicadas comparecerem na altura de serem chamadas.

Liquidado este incidente juridico deu-se inicio ao interrogatorio dos reus. E' chamado Virgilio Pereira, em quem impende a grave acusação de havia comparticipado no furto da garrafa de aço destinada ao engenho explosivo e colocado este no local onde rebentara, concorrendo assim directamente para a execução do crime. E' acusado ainda de ter dado o sinal da saida da residencia do sr. Presidente do Conselho.

O Virgilio Ribeiro é um individuo que fala com desembaraço, pretendendo interromper constantemente o juiz auditor, motivo por que tem sido repreendido algumas vezes pelo magistrado e pela presidencia. O Virgilio confessou largamente que, na sua qualidade de motorista, conduziu no seu automovel diversos co-reus, citando varias cidades, entre as quais Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Coimbra e Lisboa, onde fazia praça na Estefania.

Estas digressões, segundo as investigações da P. I. C., dirigidas pelo sr. dr. Alves Monteiro, director daquela corporação, e coadjuvado pelo chefe Pereira dos Santos, e uma brigada de agentes, e, depois, confirmadas pelos depoimentos prestados com toda a liberdade perante o juiz sr. dr. Beça de Aragão, destinavam-se a arranjar dinamite.

O Virgilio Pereira, que não se atrapalha com as instancias formuladas pelo auditor, procura entrincheirar-se no campo da responsabilidade minima, isto é, acompanhou os criminosos, mas que desconhecia a finalidade desses passeios. Prova-se pelo processo que ele tomou parte directa e com conhecimento dos actos que ia praticar.

O reu descreveu com longa copia de pormenores os encontros que teve com os seus companheiros que estão a responder, citando alguns locais, largo D. Estefania, rua da Veronica, praça dos Restauradores, a digressão ás estradas de Loures e da Maldeira, e aludiu á sua estadia na mata onde deviam ser sequestrados os dois motoristas.

Em dado momento, o Virgilio, sabendo que estavam a confundir, a baralhar e a deturpar, mas que o juiz o fazia confessar a verdade com as preguntas feitas com habilidade e intencionais, o reu, para dar uma nota de sinceridade, declarou:

—Desejo esclarecer o tribunal que era o Damião, ao contrario do que afirmei primitivamente, o portador da garrafa de aço.

Quando o magistrado pretendeu esclarecer outros pontos graves da sua responsabilidade, o Virgilio, em tom elevado, irritado, criticou o chefe Pereira dos Santos.

O juiz:

—Não seja teimoso.

O juiz:

—E' ou não verdade que foi você quem deu o sinal da partida do sr. Presidente do Conselho?

O reu, comprometido, fixou o chão e não respondeu. Por fim, disse: «Não».

Terminado o interrogatorio, a audiencia foi suspensa para reabrir pouco depois, com o interrogatorio do reu Manuel da Costa Tassara.

O julgamento continua depois de amanhã.

O dr. Afranio Peixoto

vai ser doutorado «honoris causa» pela Faculdade de Medicina de Coimbra

O insigne prosador e homem de ciencia brasileira professor dr. Afranio Peixoto—que já é doutor «honoris causa» pela Faculdade de Letras de Coimbra—vem desta vez a Portugal, a convite da Faculdade de Medicina da mesma cidade, para receber o grau de doutor «honoris causa» de Medicina.

A cerimonia—que decorrerá com observancia de todo o ritual usado em tais casos—realizar-se-á no proximo dia 22. Na vespera, o ilustre brasileiro—que é ao mesmo tempo honra do seu país e de Portugal, pois vive no culto da patria dos seus avós e é um dos mais notaveis escritores da nossa lingua—pronunciará, ante os mestres e os estudantes, uma lição sobre um tema apropriado á sua função de professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro: «Higiene, medicina social».

ARCADIA
Hoje: Grandioso baile de mascaras com as orquestras **Almeida Cruz** e a **Argentina Carlos Flores.** Grandes atracções. — Amanhã: Chá dançante

Voltas que o mundo dá...

O HOMEM QUE REGRESSOU AO LAR

Há dias, num grupo em que se discutiam as caracteristicas da nossa época, alguem observava:

— A T. S. F. reconciliou o homem com o lar, com a vida em familia. A' noite, depois do jantar, ele já não sai, fica em casa, entre a mulher e os filhos, a ler o seu jornal e a ouvir através do seu aparelho de radio o seu bocado de musica.

Assim acontece—em grande parte. Mas não atribuamos unicamente á T. S. F. essa reconciliação do homem com a vida em familia. Antes dos aparelhos de radio houve as grafonolas, os fonógrafos, os pianos—e aquelas lindas caixas de musica que em regra tinham na tampa uma figura qualquer da comedia italiana. Pois o homem, tivesse grafonola ou piano, fonógrafo ou caixa de musica, sempre saia de casa depois do jantar, ia ao café, discutia um pouco de politica, jogava ás cartas ou ao bilhar—enquando a mulher, em casa, bordava ou cosia meias. A musica não o prendia. Logo não é a musica que o prende agora. E' a vida em sociedade que o leva a apreciar melhor e a procurar mais o encanto, a suavidade, a ternura, a paz da vida em familia. Em seguida a um dia de emoções intensas—o homem de hoje tem á sua disposição o cinema a prometer-lhe uma noite de emoções igualmente intensas. Sente-se, porém, fatigado. Acomoda-se a um canto da casa, nalguma poltrona ou nalgum divã, afogado em almofadas, a escutar, um concerto em Londres, uma ópera em Budapeste ou simplesmente o silencio—que, tambem sabe ser musical a certas horas da noite.

Outra razão—além da intensidade da vida de hoje—que á noite, depois do jantar, prende o homem ao convivio da familia e á tranquilidade do lar: a distancia a que geralmente a sua casa fica do centro da cidade, onde existem os cafés, os cinemas, os teatros. Quem mora no Lumiar, ou no Rego, ou na linha de Sintra, ou na linha de Cascais—encara como um problema a vinda ao centro da cidade, depois do jantar: como um triplo problema: um problema de economia; um problema de tempo; um problema de energia. Há—bem sei—os cafés e os cinemas dos bairros e dos arredores; nesses, todavia, paira ainda qualquer coisa de familiar, de intimo, de recatado; as pessoas, aí, conhecem-se todas, todas se cumprimentam; o criado do café mora no mesmo predio em que moramos; o porteiro do cinema mora defronte—e é o pai da nossa criada ou o avô do nosso marçano.

DUTRA FARIA

Desenhos animados

O inventor dos desenhos animados foi o francês E'mile Cohl: o seu primeiro filme de desenhos animados intitulou-se «Fantagnorgoria», tinha 36 metros de comprimento e foi projectado em Paris, no teatro Gimnasio, a 17 de Agosto de 1908.

O realizador dos primeiros filmes de desenhos animados, produzidos nos Estados Unidos, foi Winsor Mac Cay; de 1908 a 1918 realizou quatrocentos filmes. As personagens que inventou eram então extremamente populares—mesmo tão populares como são hoje as personagens de Walt Disney. E assim não há um americano entre os trinta e os cinquenta anos que não se lembre, ainda com saudade, do «Fantoche», do «Snookums» e da galinha que punha relogios-despertadores em vez de ovos...

O exterminio dos gafanhotos

Até há pouco tempo os naturalistas ignoravam a origem exacta e o ponto donde partiam essas densas e terriveis pragas de gafanhotos que infestam a Africa desde os tempos longinquos dos Faraós.

O misterio foi agora esclarecido. Os gafanhotos—com excepção duma especie rara e gigantesca das margens do mar Vermelho—nascem numa determinada região da Africa Ocidental Francesa, sendo dali que partem para as suas destruidoras excursões. E logo que se exterminem as lavras por processos quimicos—como se vai fazer—as pragas de gafanhotos deixarão de infestar os campos e as montanhas africanas.

Nunca mais, então, se servirá nos restaurantes arabes esse prato suculento e delicioso: —gafanhotos fritos em azeite!

A não ser que se criem na Africa «reservas» de gafanhotos como se criaram na America «reservas» de bisontes.

Razão de peso

O politico belga Vandervelde discursava num comicio contra o alcoolismo:

— Meus amigos: o uso do alcool é uma aberração funesta, um insulto ás leis da natureza, uma necessidade que o homem cria inutilmente. A prova está em que os animais só bebem agua. Ponhamos um burro, por exemplo, entre um balde com agua e um balde com aguardente. O burro escolheria a agua ou a aguardente?

Uma voz—saindo do auditorio:

— A agua.

— E porquê?—preguntou, então, Vandervelde

Outra voz:

— Porque é burro.

Historia de Judeus

O rico Samuel recebeu um dia a visita do seu primo Levy.

— Estou na mais extrema miseria—disse Levy —Ora tu és entre a minha familia o unico a quem a fortuna sorriu. E', pois, contigo só que conto para ganhar algum dinheiro.

— Apareceste em boa ocasião—respondeu Samuel.—Comprei ontem uns troncos de arvore. Vais serrá-los.

— Quanto me dás por esse trabalho?

— Os tempos vão maus!—lamentou-se Samuel.—A um cristão eu não daria mais de cinco escudos. Mas tu tens a minha fé e o meu sangue. Dou-te dez escudos.

— Nesse caso dá-me só cinco escudos e manda serrar os teus troncos de arvore por um cristão.

Uma de Sacha Guitry

Sacha Guitry estava doente—e de cama.

— Que tal vai essa gripe?—preguntou-lhe um amigo que o visitava.

Sacha Guitry respondeu-lhe:

— A gripe vai magnificamente. Eu é que estou bastante mal.

A prova decisiva

Na casa de antiguidades.

O dono do estabelecimento—para o rapaz que quere ser admitido como empregado:

— Vou submetê-lo a uma prova.

E pegando numa simples pena de pato:

— A quem pertenceu esta pena?

O rapaz—sem uma hesitação:

— A Petrarca.

— Pronto. Está admitido.

O director tambem era...

O homem que tinha um irmão encerrado no manicómio:—Então o meu desgraçado irmão?

O director do manicómio:—Está optimo. Está curado.

Dali a alguns momentos.

O louco (para o irmão):—Vais vender-me essa tua bengala. Quanto queres por ela? Dou-te seiscentos contos. Oitocentos. Mil contos.

Decorridos mais alguns instantes.

O homem (para o director do manicómio): —Afinal o meu pobre irmão continua louco! Imagine que me quis comprar esta bengala por mil contos!

O director do manicómio:—Sim. Realmente. Eu tambem lha comprava; mas não daria mais de quinhentos contos.

Uma de Dumas Filho

Numa reunião mundana, Dumas Filho fôra apresentado a certo «snob» que logo lhe preguntou á queima-roupa:

— Sempre é verdade que o seu pai é mulato?

— Rigorosamente verdade.

— Nesse caso os seus avós eram com certeza pretos?

— Com certeza.

— Isto é: se você se dedicasse á genealogia, acabaria decerto por encontrar nos macacos os seus mais longinquos antepassados?

— Sem duvida nenhuma. A minha familia principiou exactamente onde a sua acaba.

Anecdota estupida

— Então, diz-me lá, Pedrinho, quantos irmãos tens tu?

— Tenho um só.

— Não sejas mentiroso. Ainda ontem a tua irmãzinha me disse que tinhas dois.

Outra anecdota estupida

De noite.

— Que fazes tu aí de cócaras junto desse candeeiro? Perdeste alguma cousa?

— Perdi uma chave ali mais adiante.

— E estás a procurá-la aqui?

— E' que aqui ao menos sempre há mais luz...

Ainda outra

O empregado da companhia de seguros para a senhora que quere fazer um seguro de vida:

— Teve alguns parentes que morressem de doença hereditária?

— Não, senhor. Morreram todos de perfeita saude.

Mais uma historia de judeus

Um judeu pára a olhar demoradamente a montra duma mercearia. Depois entra e pede:

— Eu queria uma garrafa de vinho igual áquela que está na montra.

Trazem-lhe uma garrafa de magnifico vinho do Porto. O judeu, em troca, entrega cinco tostões.

— Perdão—observa o caixeiro—são quinze escudos.

— Perdão digo eu. A garrafa que está na montra e é exactamente igual a esta tem uma etiqueta de cinco tostões.

O caixeiro vai á montra e verifica que o judeu não está a mentir. Ainda tenta explicar:

— Foi um engano... Uma troca de etiquetas...

Mas o judeu não aceita explicações. Tem a lei por si. Chama um policia. Este obriga o caixeiro a vender a garrafa pelo preço da montra. Ao judeu, porém, sempre vai dizendo:

— Se você aqui voltar e apanhar uma sova não só eu que lhe acudo.

— Ah! Isso tem que acudir!—replica o judeu.—Tem que acudir quando eu aqui vier amanhã receber dez tostões pela garrafa vazia, conforme tambem está na montra!

Literatura

Entre escritores:

— Disseram-me tanto bem de ti que muito sinceramente julguei que já tivesses morrido.

— Não. Ainda não morri. Mas estive ás portas da morte.

Altivez ironica

Um nobre arruinado é surpreendido por um amigo ao entrar para uma hospedaria miseravel.

— Como?—estranha o amigo.—Tu agora dormes aqui?

E o outro—com um gesto de dignidade ofendido:

— Ah! Não! Só de longe em longe...

E acrescenta—já noutro tom:

— Só quando tenho com que pagar...

Oferta desagradavel

O caixa, rapaz novo, anda triste, inquieto.

— Que tens tu?—pregunta-lhe a mulher.

— Nada. O gerente fez-me uma oferta.

— E é por isso que andas com essa cara de enterro?

— Mas... a oferta do gerente foi um exemplar do código penal.

Sinceridade

Entre namorados.

— Diz-me, minha querida, sou eu o unico homem que conquistou o teu coração?

— Sem duvida. O unico e tambem... o mais lindo.

Uma nota de humorismo britanico

Em Londres. Uma criancinha de quatro ou cinco anos faz esforços desesperados para chegar á campainha duma porta. Um «policeman» aproxima-se—solicito:

— O menino quere tocar á campainha?

— Queria, sim.

O «policeman» levanta o menino nos braços. O menino toca a campainha. O «policeman» põe em seguida o menino no chão. E o menino diz ao «policeman»:

— Agora fuja tambem porque elas costumam atirar com um balde de agua...

Agora em Paris ou Já não ha crianças

Em tôrno duma arvore do Natal para crianças pobres. Arregalam-se olhos cobiçosos, estendem-se mãos sôfregas. E uma senhora, carinhosamente, vai preguntando a cada petiz o que mais lhe agrada entre aquelas cousas todas que o seduzem na arvore resplandecente de luzes. Chega a vez a uma pequenina de dez anos.

— Que queres tu?

— Uma mala de mão.

— De que côr?

— Da côr que se usar. A senhora está mais ao facto da moda do que eu. Gostava, porém, duma mala que dissesse com a côr do meu vestido...

— Toma lá uma mala côr de castanha. Diz com tudo.

— Muito obrigada, minha senhora; tenho em casa uma «écharpe» justamente dessa côr.

Almoço de confraternização

Os diplomados com o curso da Escola Comercial de Veiga Beirão reunem-se amanhã, domingo, pelo meio dia, num almoço que será servido no salão-gimnasio da Escola.

Nesta festa de confraternização, para a qual já estão inscritos mais de 100 alunos dos que, durante os 20 anos de existencia da escola, terminaram o seu curso, encontram-se igualmente inscritos 20 dos seus antigos professores, além de todo o actual corpo docente.

em relojoaria
MOVADO
Maury
dois nomes-duas garantias
202·RUA AUREA·204

Noticias de Santarem

Comando da Policia

SANTAREM, 6.—Assumiu, interinamente, o comando de Policia de Segurança Publica distrital o sr. tenente Antonio Antunes Bazilio, 2.º comandante da mesma corporação. Foi este oficial o mais activo e inteligente cooperador do anterior comandante, sr. capitão Antonio Manuel Baptista, que ha dias deixou aquele cargo, como noticiámos.

«Puericultura e mortalidade infantil»

Levada a efeito pela reitoria do Liceu de Sá da Bandeira e pelo sr. dr. Almada e Melo, medico escolar daquele estabelecimento de ensino, realiza-se, no dia 15 do corrente, na sala dos actos do referido liceu, uma conferencia subordinada ao titulo «Puericultura e mortalidade infantil», sendo conferente o ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa sr. dr. Carlos Salazar de Sousa.

Atendendo á categoria e á autoridade do conferente no assunto abordado, nota-se o maior interesse pelo trabalho do grande mestre.

Devem assistir, além do corpo docente do liceu, os medicos da região, alunos dos 6.º e 7.º anos liceais e outras pessoas interessadas no assunto.

Uma homenagem em Alpiarça

A Camara Municipal de Alpiarça, no simpatico desejo de testemunhar, duma forma brilhante, como são apreciados os relevantes serviços prestados á ciencia por dois dos seus filhos mais ilustres, vai no proximo domingo, 8, pelas 14 horas, em sessão solene, descerrar, na sala das sessões, os retratos de Silvestre Bernardo Lima e Abel Fontoura da Costa, dois nomes de gloria nas letras portuguesas, de que Alpiarça se pode orgulhar. Usarão da palavra os srs. comandante Quirino da Fonseca e dr. Joaquim Pratas.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Comando distrital

A-fim de regularizarem a sua situação, devem comparecer na 2.ª secção da secretaria do comando distrital, das 13 ás 18 horas, os seguintes legionarios: Luiz Filipe da Silva Salgueiro, Eduardo Austen Goodman Solano de Almeida, Manuel Lobato Fidalgo e José Paulo Mão de Ferro.

Batalhão n.º 6

Na sede do 6.º batalhão, á rua de S. Bernardo, 27, realiza-se, amanhã, domingo, pelas 15 horas, uma festa com Arvore de Natal e merenda, para que estão convidados todos os legionarios deste batalhão e suas familias.

Os legionarios deverão trajar de civil, com camisa verde, e munir-se de bilhete de identidade, para ser apresentado á entrada.

PUBLICAÇÕES

Guias gerais de Caminhos de Ferro e da Camionagem

Editados pela «Financial», da praça Almeida Garrett, Porto, acabamos de receber o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Camionagem, Aviação e Turismo» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», referentes ao corrente mês.

Pela facilidade e rapidez com que se consegue consultar estes guias, pela exactidão das suas informações sobre o horario dos caminhos de ferro, camionetas de todo o país, movimento maritimo, planta da cidade do Porto e Lisboa, são os guias mais completos e interessantes que no país se publicam, rivalizando com o que de melhor lá fora se edita.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 8.—A Sagrada Familia.

Lausperene, sai da igreja paroquial do Campo 28 de Maio, para a capela da Oliveirinha.

Igreja do Campo 28 de Maio, ás 11 e 30, missa solene da reposição do Santissimo.

Capela da Oliveirinha, ás 11 e 30, missa da exposição do Santissimo, por musica; ás 18, Terço de bemditos.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos, D. Filomena de Vasconcelos Guimarães, e D. Gabriela Kluft Lopes da Silva.

RECITA ELEGANTE

No Trindade

Damos em seguida, a nota da assistencia á recita dedicada aos nossos colegas Vasconcelos e Sá e Mota Marques, efectuada no Trindade, na noite de quarta-feira, 4 do corrente:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, condessa de S. Tiago, condessa de Santar, condessa de Castelo Branco, condessa de Murça, condessa da Folgosa, condessa de Avilez, viscondessa de Santarem, viscondessa de Sacavem, viscondessa da Merceana, viscondessa de Atouguia, viscondessa de Alverca, viscondessa de Ameal, D. Josefa Contreiras, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Helena Maupertin Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Berta Ortigão Ramos, D. Honorina de Morais Graça, D. Fernanda de Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Felizmina da Rocha Leão de Sousa de Eiró, D. Adelaide Machado Fernandes Santos, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Andréa Pinto da Rocha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Julia Pinto de Gouveia, D. Maria Antonia Homem de Sampaio e Melo, D. Constança de Magalhães Monteiro da Cunha e Costa, D. Idalina Alda de Oliveira Aguiar, D. Maria Ermelinda de Magalhães Monteiro de Carvalho, D. Ana de Serpa Ozorio, D. Ida Xavier de Brito Barata, D. Maria Helena Bastos Gonçalves, D. Maria Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Margarida Caupers de Bragança, D. Mary de Brito Keil, D. Berta Bastos Mendes e filha, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal e filha, D. Maria Margarida Pignatelli Teles de Vasconcelos de Aguiar, D. Julia Assis de Brito, D. Amelia de Guimarães de Carvalho, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Alice de Sousa Melo, D. Alice Maury de Melo, senhora de Carlos Moutinho de Almeida e filha, D. Maria Antonia de Melo Portugal, D. Palmira Lucas Torres, senhora do dr. Alberto Xavier, D. Felizmina Canas Cardim, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha.

D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Octavia Sassetti de Oliveira Vinagre, D. Maria Henriqueta Valente Salema Garção e filha, D. Maria Adelaide de Noronha Porto de Castelo Branco, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Maria de Santana Bernard Guedes, D. Ana de Melo Rego e filha, D. Julieta Vaz Berneaud Alves, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Sara Violante Leitão Teles, D. Eugenia Ribeiro da Silva, senhora do dr. Silva Ramos, D. Elisa Talone Ferreira, D. Adriana Ferreira de Almeida, D. Alzira Colaço Cordeiro Ramos, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Adelia Palau de Roura, D. Henriqueta Abrantes Costa, D. Maria Lobato de Melo, D. Emilia Pimentel, D. Fernanda de Castelo Branco Pinto Saraiva, D. Maud de Mendonça, D. Maria do Pilar Benito Garcia Salazar de Sousa, D. Maria Primitiva Fernandes Moiños e filha, D. Maria Luiza Vaz Morano e filha, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Helena Calheiros Burguete, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Alfreda Keil de Morais Sarmento, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Candida Ribeiro Lopes, D. Zina Pombo Horta e Costa, D. Branca Pina Machado de Carvalho Figueira, D. Ema Bastos Vicente Ribeiro, D. Ana Bierman de Brito Aranha, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Maria Rita Alves do Rio Contreiras, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Magda Buzaglo, D. Maria da Conceição Assis de Brito, senhora do Amorim Parreira, D. Adelina e D. Carolina de Sousa Nunes, D. Fernanda de Montellano, senhora do tenente Soares de Oliveira, D. Isaura de Castro Araujo de Santana, D. Sofia Covacichi de Sousa Lima, D. Maria do Amparo Sousa Botelho Pereira de Araujo, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Maria José de Sousa Viegas, senhora de Francisco Xavier de Orey, D. Maria Fernanda Moreira da Cruz Ferreira, senhora Teles Diniz (filho), D. Angela do Ceu Moreira de Sousa Quaresma Gomes, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Julieta da Silva Sequeira Lopes da Mota Marques, D. Emilia Brederode Smith, D. Laurinda Freire Pegado, senhora de Bernardino Gomes, D. Celeste Dias Barbosa, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Florinda e D. Alice Dias Ferreira Fragoso, D. Maria Rita de Carvalho Ricca, D. Virginia Neves Gorjão, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria Tereza Tavares Dias Campos Coelho, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Clementina Lisboa Achemann, D. Maria José de Sousa Rego, senhora de Bernardino José de Carvalho, D. Palmira Seabra da Costa e filhas, D. Maria Emilia Sousa Gentil Rego, D. Maria Georgete de Vasconcelos e Sá Ferreira, etc.

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, chegou ontem de Paris o sr. Antonio Rodrigues Prata, proprietario da Fotografia Achilles.

Consulte AGENCIA «DORLAN». Produtos de BELEZA — Berlin. Rua da Prata, n.º 198, 2.º. Telefone 2 0956.

Matadouro Foot-Ball Club

Organizado pelos «7 Criticos» realiza-se hoje, 7, pelas 22 horas, na sede deste clube, uma grandiosa festa denominada «Noite Oriental» que deve revestir-se de grande brilhantismo.

O PREMIO AO MELHOR JARDIM

das casas economicas do Alto da Ajuda

Amanhã, pelas 15 horas, na calçada da Ajuda, 236 (sede da Junta de Freguesia da Ajuda), realiza-se uma pequena festa, que representa um incentivo curioso.

No decorrer dela, o presidente da Camara fará entrega de um aparelho de radio, que a Camara Municipal de Liseboa ofereceu, como premio, ao morador das casas economicas do Alto da Ajuda que tivesse o seu jardim mais bem tratado e arranjado.

Foram diversos os concorrentes a esse concurso, louvavel iniciativa da secção de Casas Economicas do Sub-secretariado de Estado de Previdencia Social, estando a Camara Municipal de Lisboa representada no respectivo juri pelo chefe da sua Repartição de Arborização e Jardinagem, sr. engenheiro Gomes de Amorim.

O vencedor foi o sr. Antonio da Costa Coelho, morador na casa n.º 23, que receberá amanhã á tarde o seu premio.

TAUROMAQUIA

De Angra do Heroismo

De regresso de Angra do Heroismo, onde tourearam com exito artistico em sete domingos seguidos, chegaram ontem a Lisboa, a bordo do «Carvalho Araujo», o antigo matador de touros Alejandro Saez «Alé», Julio Procopio e Carlos Moreira.

Em Angra ficaram ainda o cavaleiro D. Alexandre de Mascarenhas, seu filho D. Francisco, que ali toureou pela primeira vez com a (casaca classica, e Pedro Gorjão que, ao que parece, tencionam descansar durante o inverno na Ilha Terceira.

A «BEFANA FASCISTA»

Foi celebrada na casa de Italia a «Befana fascista» do ano XVII, dedicada ás crianças da colonia italiana de Lisboa, sendo-lhes oferecidos brinquedos.

Assistiram o ministro da Italia, sr. Francesco Giorgio Mameli, e sua esposa, o consul e esposa, o secretario do Fascio, todos os funcionarios da legação e do consulado, muitos membros da colonia e numerosas crianças, filhas de italianos, que se apresentaram fardadas com o uniforme fascista.

ASFALTO

FLINTKOTE

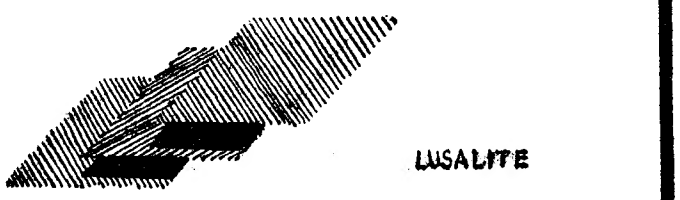
Impermeabilização e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superficies e construções metálicas, canalizações, algerozes, etc. Impermeabilização de reprezas, canais, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132 - 138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÔRTO

HAVAS

LUSALITE
CHAPA LISA E ONDULADA
LUSALITE
TUBOS E ACESSORIOS
LUSALITE
DEPÓSITOS-VASOS-FLOREIRAS
LUSALITE
123-RUA S. NICOLAU-TEL 2 3948-2 8941



LUSALITE

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS NA SIRIA

(Continuação)

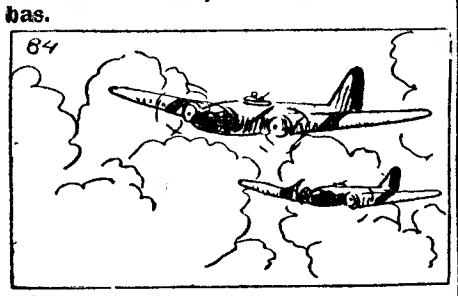
LXXIX—O almirante, o imediato e o Manécas vêem o tubarão nadando em direcção ao cruzador. E', pois, um novo perigo que surge!

LXXX—Pum! A bomba rebenta, com grande estrondo, despedaçando o tubarão.

LXXXI—O almirante oferece um banquete ao Manécas e, depois dum discurso em que elogia a coragem do jovem português, condecora-o com a Ordem da Limpeza.

LXXXII—Manécas apresenta-se ao comandante H. Grand, que, depois de o felicitar, lhe recomenda que vá descansar.

LXXXIII—Estando Manécas no melhor do seu sono, ouve rebentar bombas.



LXXXIV—São os arabes que, com dois bimotores, bombardeiam o acampamento.

(Continua)

Quatro bons garotos, afinal...

1.º conto

Recebi alegremente o convite que minha tia me fez para ir passar uns dias a sua casa—uma casa grande mas aconchegada, toda branca que sobresaia dos campos acastanhados do nosso quente alentejo. Arranjei as malas com pressa e com alvoroço, e parti cheia de contentamento.

Encontrei uma ranchada de primitos de ambos os sexos mas todos igualmente fortes e corados. Rodearam-me logo, esperando anciosos os presentes que eu os habituara a receber. Na primeira noite deixaram-me descançada mas no dia seguinte depois de jantar, como de costume pediram-me:

— Priminha, priminha, conta-nos uma historia.

— Pois sim, meus pequenos.

E sentei-me numa cadeira que ficava perto da janela. O mais velho dos meus primitos tem oito anos, é um rapazito moreno e forte; logo a seguir ha as duas gemeas, Néné e Mélinha, o Alberto, outro rapazote de cinco anos, e, a mais pequena das priminhas, com quatro. o seu nome é Jovina, mas tratam-na por «Vina» sempre é mais terno e condiz com a sua figurinha fragil, mas saudavel.

— Néné, o que estás a fazer no teu pescosito?—preguntei:

Néné tinha uns magnificos cabelos negros em caracóis que lhe chegavam aos ombros tapando-lhe assim o pescoço. Néné, não respondeu.

— Ande cá, levante os caracóis, oh! Néné, mas tu tens o pescoço sujo!

— Não, priminha.

— Não negues, bem vejo, não tens vergonha?

— Sabes o que ela faz priminha,—preguntou o mais velho dos quatro, João.

— Dize lá.

— Cala-te João,—ordenou Néné encolerisada.

— «E' o calas», és porca não gostas da agua, pareces um gato, é bem feita que a prima saiba. Ouve prima, quando a mandam tomar banho põe a criada fora e fecha-se sózinha. Daí a pouco sente-se um grande barulho, parece que em vez de se lavar, nada. Cá de mim para mim, pensei que aquilo era esquisito, eu não faço para tomar banho, tanto alarido, e um dia pelo buraco da fechadura vi tudo.

— Oh João, pois tu fizeste, uma cousa tão feia?

— Estava cheio de curiosidade, mas ouve priminha, não adivinhar o que vi? A Néné estava vestida fora da tina, e de vez em quando dava uma palmada na agua.

— Néné, isso é verdade?

— Ele é que foi mau priminha, precisa ser castigado.

— Os dois andaram péssimamente. Néné, não tem vergonha de ser enxovalhada? E o menino, João, foi duma leviandade censuravel, não compeende que se não deve espreitar nem escutar seja o que fôr? Repare na sua irmã é bem feito, mas não vê como ela está corada, envergonhada da sua falta de aceio? O menino sabia que ela procedia mal, ia ter com a sua irmã e fazia-lhe ver isso, o menino está numa idade em que já deve ter juizo. Não gostavas que te fizessem o mesmo, pois não, portanto não te esqueças deste proverbio, «não faças aos outros o que não queres que te façam».

— Então, priminha, a historia que nos prometeu?—preguntou Melinha.

— Está bem, vou contar uma, que vem a proposito, depois, falaremos nós, Néné.

E principiei:

Era uma vez duas princezinhas que viviam num belo palacio onde havia lindos passaros de toda a especie, maravilhosas flores no parque imenso que rodeava o castelo e um lago muito branco, transparente e limpido aí estava preso um minusculo barquinho onde as princesinhas passeavam, á luz forte e quente da manhã. Em contraste com essa grandeza de sonho, havia uma pobre cazita onde habitava pm pastor com duas filhas.

— Que eram muito boas e ensinaram as princesinhas a serem bonitas meninas, não é verdade priminha—preguntou Milocas.

— Enganas-te, respondi-lhe,—essas duas raparigas eram más, invejosas e intrigantes, e esqueciam-se que viviam do dinheiro do rei, embora ganho pelo trabalho do seu pai, mas se não fora o rei não tinham que comer, e amaldiçoavam e odiavam as princesinhas.

Umas manhã em que as duas princesas passeavam no barco viram aparecer Elvira e Nazaré que as olhavam. Remaram em direcção da margem e preguntaram-lhes:

— Vocês querem vir passear connosco?

— Não,—responderam ao mesmo tempo Elvira e Nazaré.

— Porquê?

— Porque não gostamos.

As duas princesinhas afastaram-se admiradas.

No dia seguinte Nazaré e Elvira estavam no mesmo lugar da vespera, daí a momentos apareceram as princesinhas lindas nos seus fatos rodados de explendido tecido.

— Hoje querem vir no barco?

— Realmente ficariamos muito agradecidas, se...

— Bom, bom, então subam.

— Oh!, nós depois.

Uma das princesinhas, ao subir, sentiu-se empurrada, mas logo em seguida ouviu a queda de outro corpo e viu uma mão nervosa que se segurava aos seus braços. A princesinha sabia nadar, conseguiu desembaraçar-se de Nazaré (porque fora Nazaré que caira, ao empurar a princesinha, ela propria se desiquilibrou), conseguindo trazê-la para a margem. Nazaré perdera as forças, a princesinha friccionou-a. Elvira estava espantada:

— Porque não nos manda castigar?

A princesinha com uma voz muito doce respondeu-lhe:

— Não sabes que sou cristã e que Deus manda perdoar, julgo que Nazaré não soube o mal qu eandou, e eu, não posso castigar uma inconsciente.

— O' priminha, Elvira comoveu-se, não foi assim?—disse Mélinha.

— Não Mélinha, hoje estás com pouca sorte para adivinhar. Elvira olhou-a de alto a baixo e respondeu:

— Despreso-te porque não sabes odiar, nem tens o sentimento da vingança.

— Não percebes que a melhor maneira de me vingar é perdoando-te? Odio, é um sentimento que não deve existir em nós.

— Sê franca, não odeias os inimigos de teu pai, os homens na guerra não são mantidos pelo pensamento do odio?

— E' verdade, o meu primeiro impulso é detestar essas criaturas, mas depois lembro-me de Jesus, que ainda na Cruz pediu pelos seus carrascos pelos seus matadores, e uma imensa piedade se apodera do meu coração. Na guerra, Elvira, os homens matam, é verdade, e em alguns peitos o odio vive, mas naqueles de coração altivo e leal, só o patriotismo impera, matam para defenderem a Patria, a sua independencia, a terra onde nasceram.

— Como tinha prazer em te fazer mal!

— Porquê, sempre fui boa para ti!

— Porquê, porque és rica e feliz, porque tens vestidos bons, boa comida e eu...

— E tu tens um pai e uma mai que te amimam conforme as suas posses e eu, raramente vejo o meu pai e já não tenho mãi.

— Gostava que todos tivessem muito dinheiro e poder.

— Como havia de ser isso, meu pai, precisa dos serviços do teu, por sua vez, o teu tem precisão do sapateiro, do alfaiate etc. Se todos fossem ricos como haviam de andar vestidos e comer, todos tinham o mesmo poder ninguem queria obedecer. Nunca poderá haver a igualdade completa, poderias aspirar a uma vida melhor, isso sim, é possivel, os ricos ajudarem os pobres acabando a miseria, mas a miseria moral ha-de sempre existir porque nós somos imperfeitos. Odeias-me por eu ter mais dinheiro que tu, por o meu pai ser mais importante que o teu, se assim não fôsse, como havias de ter pão, vives do dinheiro do meu pai, honradamente e merecidamente ganho pelo teu.

Ouviu-se um gemido, Elvira curvou-se para Nazaré:

— Que tens?

— Quero agradecer ás princesinhas, podiam ter-me deixado morrer. Elvira nunca devemos fazer aos outros o que não desejamos para nós.

— Tens razão, respondeu muito baixinho Elvira, e voltou-se, mas já não viu as princesinhas, olhou o lago, as duas, serenas e lindas lá andavam passeando no seu barquito. Elvira e Nazaré arrependeram-se e passaram a gostar daquelas princesinhas que tinham um tão bondoso coração.

— Pronto, acabei. Mélinha, onde estás? Marota, vem cá, não te era agradavel ouvir falar do teu pescocito, tiveste sorte, já é muito tarde. Amanhã continuaremos a conversar, far-te-ei simplesmente ver como a higiene é precisa para a saude.

Mélinha respirou um pouco aliviada e os quatro em coro disseram:

— Adeus priminha, boa noite, e durma descansada. MARIA MADALENA DE PINA

CASOS DIVERTIDOS

Dois passaros estão conversando, pousados num fio telegrafico.

Um diz—E' muito longe daqui a Lisboa?

O outro responde:—Não. São para aí uns duzentos quilometros a passo de homem.

* * *

Os contrabandistas são celebres pelo seu engenho e manha, mas os guardas fiscais conseguem, ás vezes, graças ao acaso, desenvencihar as intrujices mais bem arquitectadas.

Aconteceu um dia um guarda da alfandega fazer a sua ronda ao longo de um rio que atravessava a fronteira, num sitio qualquer, entre a França e a Belgica. De repente o seu olhar foi atraído para uns belos nabos que flutuavam na agua e eram levados pela corrente.

—Que diabo quere dizer isto? Já viram maior estupidez estragar, assim, uns nabos tão bons? E' esquisito! Muito esquisito!—pensou consigo o homenzinho, intrigadissimo com o caso.

Foi, então, cortar um caniço e conseguiu puxar um dos nabos para a margem.

Examinou o legume com atenção e notou que á roda da haste havia um fio que mal se percebia.

Pegou no nabo e cortou-o em dois. O interior estava completamente ôco e continha uma porção de tabaco embrulhado num tecido impermeavel. A parte superior, cortada com uma arte consumada, fechava este esconderijo dum novo genero como a tampa duma tabaqueira.

* * *

Um naturalista diz-nos que este ano houve muito mais abelhas e que os enxames se multiplicaram, causando, por vezes, incidentes comico-tragicos.

Assim, num parque de Berlim, um homem possuidor duma barba magnifica, sentou-se num banco e adormeceu, embalado no canto dos passarinhos e pela aragem fresca que corria.

Quando acordou, teve a sensação de que qualquer cousa extraordinaria se passava. A sua barba majestosa parecia animada de vida propria saindo dela um zumbido estranho.

Os olhos do nosso homem esbogalharam-se, horrorizados, ao constatar que um enxame de abelhas selvagens ali se instalara!

A situação era a mais critica possivel.

O menor movimento podia desencadear a colera dos insectos.

Conservando uma imobilidade de estatua, esperou que alguem passasse, e quando tal sucedeu, pediu, ansioso, que fôssem chamar os bombeiros...

Apostamos que, depois de semelhante incidente, o nosso heroi tenha sacrificado a sua barba respeitavel.

* * *

—Que diferença existe entre um termometro e um professor?

—?!

—Não ha nenhuma, porque quando o termometro marca zero trememos e quando o professor marca zero, trememos igualmente.

* * *

Primeira pulga—Ora! Compramos comprar um decimo da lotaria e dividimo-lo entre as duas.

Segunda pulga—Eu quero. Mas o que havemos nós de fazer se ganharmos?!

Primeira puga—Ora! Compramos um cão gordo para nós duas.

* * *

—Como é que o Antonio ganhou a corrida pedestre no domingo? A meio do caminho, vi-o e já parecia que não podia consigo!

—E não podia. Então, sentou-se para descansar uns minutos na borda duma fossa, e sabes o que aconteceu? Sentou-se em cima dum vespeiro! Se o visses! Desatou a correr como um doido e foi assim que adiantou uns duzentos metros...

V. L. M.

NOTICIAS DO ALGARVE

Auxilio aos desempregados

FARO, 6—Conscienciosa e inteligentemente, foram distribuidos em todo o distrito, por intermedio do Governo Civil de Faro e dos respectivos administradores dos concelhos, e ainda com elementos fornecidos pela delegação de Faro do Comissariado do Desemprego, os vinte mil escudos que o governo destinou ás festas dos desempregados desta provincia.

Deve-se ao sr. dr. Justino de Bivar Weinholtz a forma acertada como foi distribuida essa importancia que beneficiou centenas de lares.

Os serviços da Acção Social do Comissariado do Desemprego começam a merecer a justa simpatia do publico algarvio, e a isso não é extranha a criteriosa orientação do sr. comissario do Desemprego que nos visitou, conforme noticiámos, ha pouco tempo.

Campeonato de «football»

Para o Campeonato Nacional de Portugal, encontram-se no proximo domingo, no campo de S. Luiz, desta cidade, os grupos de honra Sporting Club Farense-Sporting Club Olhanense, e Sport Lisboa e Faro-Portimonense Sporting Club.

Tentativa de furto de ameijoas

Como autor do atentado contra o guarda dos viveiros de ameijoas de Bela Mandil, foi preso nesta cidade e enviado para Olhão o maritimo Alvaro de Sousa, que, confórme noticiámos, foi surpreendido quando se propunha furtar ameijoas dos referidos viveiros, alvejando depois a tiro o guarda em questão e pondo-se em fuga.

Gatunagem desenfreada

Continua a serie de roubos praticados ultimamente nesta cidade sem que as autoridades consigam descobrir os seus autores.

Assim, os gatunos entraram, pelas 17 horas, na residencia da professora oficial sr.ª D. Julia Moreno Gonçalves, na rua Brito Cabreira, levando cêrca de três mil escudos em dinheiro.

A Policia já efectuou algumas prisões por suspeita.

Cena de facadas

OLHÃO, 6—Por suspeita de ser o autor das facadas de que foi vitima o trabalhador Francisco dos Santos, de 45 anos, natural e residente em Brancanes, deste concelho, foi preso e já confessou o crime o carroceiro Manuel Albino de Sousa o «Manuel Espanhol», de 42 anos, natural desta vila, onde reside.

EMISSORA NACIONAL

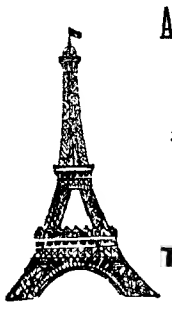
Hoje, ás 21 e 20, o grande actor Alves da Cunha lerá ao microfone da Emissora Nacional dois contos de José Antonio Hermano Saraiva: «Conto Beirão» e «A Carlota do diabo».

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compras	Vendas
Londres	110$15	110$21
New-York	23$52.7	23$54.0
Paris	$62.0	$62.1
Berlim	9$43,8	9$44,3
Amsterdam	12$8 ,0	12$8 ,7
Bruxelas	3$97,3	3$97,5
Roma	1$23,8	1$23,8
Zurich	5$31,6	5$31,9
Praga	$80.9	$81,(
Rio de Janeiro	1$39,1	1$39,1
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

RADIO

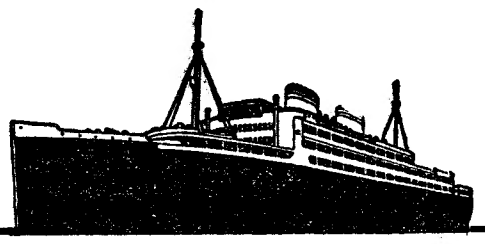
COMPRA-SE de Bateria, indicando n.º valvulas, ondas, ano, etc., novo ou usado. Daniel Cerveira — Luso.



AS MELHORES GABARDINES
INGLESAS
Smarton — Impregnable
Preços sem confronto
CAMISARÍA TORRE EIFFEL
Rua do Carmo, 100

BEBAM
Vinho Aguieira
(CONDE DE AGUEDA)

TAMARIZ
ESTORIL
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazivel recinto com divertimentos para creanças



HAMBURG-AMERIKA LINIE
(Companhia Hamburguesa-Americana)

PRÓXIMAS SAÍDAS

Para SOUTHAMPTON, BOULOGNE S/MER e HAMBURGO
"ORINOCO„ em 14 de Janeiro
"IBERIA„ em 15 de Fevereiro

Para HABANA, VERACRUZ e TAMPICO
"ORINOCO„ em 1 de Fevereiro
"IBERIA„ em 4 de Março

Saídas semanais de Hamburgo, Southampton e Cherburgo para New York
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Norte
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Sul
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para o Extrémo Oriente
Saídas mensais de Hamburgo, Antuérpia, Boulogne e Dover para a América Central

VIAGENS DE RECREIO

ao Mediterrâneo e Oriente, aos Paises Nórdicos, ao Mar Báltico, ás Ilhas do Atlântico e ás Índias Ocidentais / Cruzeiros de Natal e Ano Bom
Cruzeiro á volta do mundo no Grande Paquete de luxo «Reliance»

Para informações consultar os Agentes Gerais:
SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, L.ª
P. Duque da Terceira, 20-23 / LISBOA / Telefs. 29725-29726

DEUTSCHE AFRIKA-LINIEN

C.ias Alemãs de Navegação para Africa

PROXIMAS SAIDAS

África Ocidental	Africa Oriental	Norte da Europa
Tenerife, Las Palmas, Monrovia, Bata, Benito, Kogo, Pointe Noire.	Génova, Port Said, Suez, Port Sudan, Aden, Mombaça, Tanga, Zanzibar, Daressalam, Porto Amelia*, Beira*, Lourenço Marques*, Durban, East London, Port Elisabeth, Capetown, Luederitzbucht, Walfish Bay:	Southampton, Anvers ou Roterdam, e Hamburgo:
Boma e Matadi:		
"WAMERU„ em 15 de Janeiro.	"NJASSA„ em 16 de Janeiro.	**"USAMBARA„ em 18 de Janeiro.
UM VAPOR em 15 de Fevereiro.	"USAMBARA„ em 13 de Fevereiro.	"UBENA„ em 24 de Fevereiro.
UM VAPOR em 15 de Março.	"ADOLPH WOERMANN„ em 23 de Março.	"WATUSSI„ em 22 de Março.
	* Para éstes portos só se admitem passageiros.	** Toca em Anaers.

AGENTES GERAIS:
Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.da
Praça Duque da Terceira, 20
Telefones 2 9725-2 9726

Mil Fôlhas — Chá
Este é agradavel e é a vossa saude
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

Tilia da Australia
A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

Chá do Cairo Diabéticos
Este cha é o vosso prazer e o vosso alivio
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

Parque Palace Pensão
Telefones 5 0813 e 4 6780
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete
"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Janeiro ás 15 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar a borda até ás 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Telefone 2 0213 — Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

O FOOT-BALL NO PORTO

A C. P. organizará um comboio especial no proximo domingo por motivo do desafio de football que se efectua no Porto entre o Sporting Club de Portugal e o Foot-ball Club do Porto.

HORARIO

Partida de Lisboa-R. ás 7-27 h.; Chegada ao Porto ás 12-58 h.; Partida do Porto ás 19-52 h.; Chegada a Lisboa á 1-18 h.

Preço da viagem de ida e volta: 55$00.
Marcação de lugar 2$50

Casa no Parque Estoril

A 300 metros da estação caminho ferro, aluga-se ao ano ou pela época. Mobilada, tem chauffage, garage, canalização de agua quente independente com 3 casas de banho.

Informa o chefe da estação ou Lino banheiro.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Bilhetes especiais de desporto para a Covilhã (Serra da Estrela)

No periodo de 15 de Dezembro de 1938 a 15 de Abril de 1939, estão a venda bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, nas estações e aos preços seguintes:

De	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe:
Lisboa-R	129$35	90$55	[illegible]9$80
Entroncamento	81$90	57$40	35$10
Coimbra	93$15	65$15	43$60
Aveiro	104$05	72$90	47$55
Campanhã	1[illegible]0$40	91$40	59$55
Porto	133$00	93$45	60$95

(Os bilhetes das 4 ultimas estações são por via Pampilhosa - Guarda).

De qualquer outra estação compreendida na rêde da Companhia fornecem-se bilhetes complementares com 45 0/0 de redução para ligar com os bilhetes de desporto, devendo os interessados dirigir-se ao SERVIÇO DE TURISMO DA C. P. — Estação do Rossio, 1.º andar — Lisboa (Telefone 2 4146).

Tanto os bilhetes de desporto, como os complementares **podem ser prorrogados por 2 periodos de 2 dias, mediante o pagamento de uma taxa.** Ver condições nos cartazes afixados nas estações.